

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS ESTRADAS

Pais sem estradas ou com estradas insuficientes e dum trânsito difícil, moroso e perigoso, condena-se imediatamente a uma situação mesquinha de desprendimento de tudo que representa trabalho, actividade e progresso.

Camilo Castelo Branco conheceu e amou as estradas do Minho, projectando sobre elas a luz que vive e palpita ainda nos seus livros, nos quais se percebem nitidamente os rastros da sua longa aventura, transposta na aventura dos outros.

Era um homem que não se acomodava a pequenos espaços e que tinha necessidade de se deslocar e viajar, percorrendo montes e vales, cidades e aldeias, umas vezes a caçar e outras a ver e observar paisagens a que o seu amor do pitoresco juntava o relevo romântico das suas visões e paixões.



Os dois delegados italianos á chegada ao aeroporto

Ramalho Ortigão foi outro descobridor de horizontes largos e de sítios encantadores, cortados por caminhos onde os povoados, no meio de árvores, quintas ou jardins, surgiam, com o colorido vibrante da sua prosa, em tons frescos e fortes consonâncias.

Um e outro, Camilo e Ramalho, cada qual no sector da sua arte e no fulgor do seu espirito, apreciavam Portugal emocionalmente, indicando, quase metendo pelos olhos dentro, como a vida fluiu pelas nossas estradas, dividindo-se e repartindo-se como as veias no nosso corpo.

Tinha qualquer deles conhecimentos ou prática de engenharia? Lidavam, acaso, com políticas influentes, conseguindo que eles interrompessem os seus suaves ócios, a fim de lançarem sobre o nosso território o silvo da locomotiva ou o largo sulco da «macadam»?

Eram simplesmente escritores, embora duma qualidade que não é nem vulgar nem numerosa. Portugueses de genuína cepa, possuíam o instinto divinatório da beleza campestre que encontravam nos seus quadros naturais ou urbanísticos, admirando os monumentos religiosos ou civis que a raça construiu no alvor do seu sonho de grandeza e perfeição. As descrições que nos deixaram, bem como Julio Dinis, Eça e Teixeira de Queirós, traduzem limpídamente, castigadamente, as impressões genuínas de viajantes que não se limitaram a ser fiéis, mas sobretudo artistas na sua interpretação do rustico e do urbano.

Mas em tudo que escreveram, lá vem sempre a estrada que, entre cidade e cidade, aldeia e aldeia, serra e serra, rio e rio, vai serpenteando docemente e despertando os apagados ecos das quebradas ou rompendo silêncios e isolamentos seculares.

Na época do avião, do automóvel e do poderoso transatlântico, a velocidade é quase uma lei da vida, a vibração universal do génio humano.

Portugal não está fora do mundo, antes pelo contrário, participa da onda de renovação e mocidade que o agita. Mesmo que quiséssemos arredar-nos, dormindo, espreitando e divagando na Lua, não poderíamos, vis-

(Continua na pag. central)

Uma criança perdida

de noite na serra da Estrela
foi encontrada por um cão

GOUVEIA, 4 — (Pelo telefone) — Um episódio ocorrido de ontem para hoje na serra da Estrela emocionou vivamente a população: uma criança de 3 anos, perdida da família, passou 24 horas na solidão das penedias e acabou por ser encontrada pelo cão de um pastor.

Ontem de madrugada, alguns operários, com suas famílias partiram de Gouveia para a serra, a fim de passarem ali o dia.

Acamparam pelas 5 horas, no Vale das Eguas e, enquanto os homens foram dar uma volta a pé, pela região, as mulheres confeccionavam o pequeno almoço e as crianças brincavam a pouca distancia, no meio da maior alegria.

Cerca das 8 horas, quando o Sol já inundava de luz toda a serra, uma das mulheres notou que a filha, de nome Emilia, de 3 anos, cujo pai, Julio Gomes, fazia também parte da excursão, não se encontrava entre as suas pequenas companheiras. Uma forte comoção

apossou-se de todos, á medida que, ao chamamento aflitivo da mãe, a criança não dava qualquer resposta.

Estava o dia ensombrado de tristeza para toda aquela pobre gente. Todos começaram a bater os arredores numa busca improficua, na qual colaboraram também os homens do grupo quando, ao regressarem, receberam a noticia de que havia uma criança perdida.

As pesquisas prolongaram-se por todo o dia e a noticia alastrou rapidamente. Outras pessoas que tinham ido passar o domingo á serra e aquelas que se encontram em veraneio nas Penhas Douradas, tomaram também parte nas pesquisas, a pé ou com os seus automóveis, mas o Sol voltou a esconder-se por detrás das encarpas sem que se tivesse encontrado o mais leve rasto da pequena Emilia.

Os pais da criança e as famílias que os acom-

(Continua na pag. central)

Colossal economia de tempo

por Bernard Shaw

O grande escritor advoga a reforma na escrita e na numeração: quer o alfabeto de 44 letras e o sistema duodecimal

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Durante quase um seculo tem-se defendido a simplificação da ortografia, sem se obter o mais pequeno resultado. Desperdiçar mais tempo com isso, parece-me uma indiferença perversa perante a bruteza dos factos. Ninguém aceitará uma ortografia que pareça de analfabetos. Escrever inglês foneticamente, dentro dos limites de um alfabeto de 26 letras, é impossível. Um alfabeto britânico deveria ter pelo menos 44 letras; e, embora o acrescentamento de 19 novas letras ao alfabeto do dr. Johnson venha a distingui-lo de uma ortografia iletrada, o resultado não seria ainda uma ortografia simplificada.

O que impede qualquer modificação parece ser o seu enorme custo. Apenas uma resposta pode vencer esta hesitação. Em qualquer experiencia simples e leal entre dois técnicos co-

piando o mesmo texto durante um minuto no alfabeto de Johnson e em escrita fonética, a economia de tempo da escrita fonética virá a ser de cerca de 20 por cento, como declaram os nossos fonetistas. Este numero não impressiona ninguém: podíamos também tentar deslocar o Monte Branco com uma colher de sopa. Mas o numero está errado: não conta com o factor tempo. Nós estamos habituados a ler o tanto por cento como tanto por ano; mas, nessa experiencia, esse tanto por cento é por minuto. Pois bem, o ano tem 525.000 minutos; consequentemente, a economia de 20 por cento de minutos significa uma economia de trabalho de dois meses de escrita em cada ano. Multipliquem este numero pelo numero provavel de pessoas que

(Continua na 11.ª pag.)

As malfetorias na Sé de Lisboa

O mestre olisiponense Vieira da Silva aponta-as ao público

A Sé é o monumento mais antigo de Lisboa. A sua história está feita, dispensando-nos por isso de a relembrar. Desde a Lisboa Antiga, de Julio de Castilho, e da sua segunda edição municipal, 1936, anotada judiciosamente por Vieira da Silva com um subsídio de António Couto, até á ultima obra de actualização, «Inventário de Lisboa», 1.º tomo, de Norberto de Araujo—vários estudos se têm feito sobre a Sé, que no decorrer das idades sofreu vários insultos dos homens e da Natureza.

Depois da acção de Fuschini, e dos trabalhos de reintegração de António Couto, que durante cerca de 35 anos trabalhou ali «de alma e coração», e pode ser considerado o restaurador da Sé, obras dadas como terminadas em 1940, o monumento caiu em marasmo.

António Couto morreu no ano passado, mas já abandonara o monumento.

Diz o ilustre engenheiro, e consagrado mestre olisiponense sr. Augusto Vieira da Silva:

—Foi com o maior desprazer e confrangimento do coração que eu tive ocasião de observar, quando visitei a exposição Antoniana, que se realizou ultimamente na igreja da Sé, o abandono da conservação a que se acha votado este edificio...

E precisa:

—Vendo-se por toda a parte sanefas arrendadas, tecidas por industriais aranhas; um veu de pó protector revestindo todo o edificio; figuras caprichosas desenhadas nas abobadas das naves e do deambulatório, pela água da chuva que penetra e corroi as pedras e juntas das aduelas das abobadas; vidros partidos, erva crescida sobre a cobertura do edificio e na cerca, tão basta que parecia uma viçosa seara; e, acima de tudo, a série de desastros de lesa arte, e de barbaridades de lesa história que ali se têm realizado nos ultimos tempos, a maioria contra a opinião e desejos do architecto director das obras...

Isto nos diz, através da revista «Olisipo», dos

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

«Amigos de Lisboa», o autor da «Cerca Moura».

Refere-se á fachada principal, onde se vê uma enorme caverna «em cuja parede do fundo mal se distingue uma bela rosacea de cantaria».

Sob o ponto de vista estético, a situação da rosacea é a pior possível.

Alude a uma porta travessa que existiu, na fachada sul, simétrica com a da capela de Bartolomeu Joanes.

—Essa porta, no estilo românico da transição, acha-se representada em documentos iconográficos antigos. Encontraram-se vestígios dela, quando no respectivo local do muro se procedeu a pesquisas; elaborou-se um projecto de reconstrução baseado naqueles vestígios, começaram mesmo trabalhos de restauro...

Mas alguém disse:

—Não gosto. Tape-se.

E em presença desta intimação os trabalhos foram entaipados...

A entrada para a sacristia era também uma porta românica com colunelos e lavores, que estavam a ser restaurados.

—Foi tudo posto de parte e constituiu-se a bem mesquinha porta de casa burguesa que lá vemos—escreve o engenheiro Vieira da Silva.

Refere-se depois o ilustre critico ao recinto no braço direito do cruzeiro, «limitado por um ridiculo murete, que dá áquella parte do templo o aspecto de uma piscina ou dum alegrete para flores. Foi este o caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu há tempos, quando ali collocaram, mutilada e cortada, a preciosa grade românica do século XII, malfetoria esta logo a seguir remediada.

Uma inscrição histórica, em gótico, que ali existe, do século XIV, foi encoberta pelo tal palanque.

Foi aberta uma passagem, «espécie de tunel», através do muro que separa este recinto da capela de S. Vicente. «Tal passagem não existia na primeira igreja».

Os tumulos com estátua jacente do 2.º bispo de Lisboa e do 4.º bispo, que se encontraram nos vãos de um duplo arco-sólio do braço esquerdo do transepto, foram tirados do seu

(Continua na pag. central)

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.).—A depressão que atingiu a Irlanda localiza-se a Sueste da mesma ilha. Os núcleos de altas pressões, localizados a Noroeste e a Sudoeste dos Açores, mantêm-se e, entre eles, desloca-se um sistema frontal com ondulações.

Nos Açores, o céu está coberto, chove no grupo central e o vento é variável fraco a fresco. Na Madeira, o céu está limpo e o vento é Nordeste fraco. No Continente, o céu está coberto nas regiões Norte e central, caem chuviscos na região Norte e o vento é Norte fraco a bonançoso. Na região Sul, o céu está limpo e o vento é Norte fraco a bonançoso.

TEMPO PROVÁVEL À MANHÃ À TARDE—Céu coberto na região Norte; com algumas nuvens, tornando-se coberto a partir da noite de 4 para 5, na região central; e limpo, na região Sul. Vento Noroeste bonançoso, nas regiões Norte e central; a Norte fraco, na região Sul. Chuviscos na região Norte. Visibilidade boa, excepto durante os chuviscos, em que será fraca. Pequena descida de temperatura na região Norte; estacionária nas regiões central e Sul. Ondulação na costa ocidental, Oeste fraca a moderada; na costa Sul, sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje até às 15 horas: máxima, 25,8; mínima, 18,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32,5; mínima, 18,5.

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30, meia hora brasileira; 20, Q caso do dia; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, opereta; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 35, crítica literária; 21 e 45, concerto de câmara; 22 e 15, «As grandes vidas dos grandes homens»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23, «music-hall»; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; às 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, opereta; 19 e 45, seleções; 20, canções; 20 e 15, orquestras; 20 e 30, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, solos; 22 e 15, música de filmes; 22 e 30, fados; 23, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENAISSANCE—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, música portuguesa; 21 e 15, música francesa; 21 e 30, novidades literárias; 21 e 40, orquestras; 22, coros; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, recital de poesias; 22 e 40, trechos de filmes; 23, danças; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, música ligeira; às 0, fecho.

PENINSULAR—A's 21, jornal; 21 e 10, música luso-brasileira; 21 e 30, música variada; às 22 e 30, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.º, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Alcantara, Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marliuz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cardoso, Lda, Rua dos Remédios, 18-20 (Tel. 29108); Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa, Av. do General Roçadas, 25-A; Fonseca, Rua de Carvalho Araújo, 46 (Tel. 41708); Matos, Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Cardeira, Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Novais, Av. de Luís Blvar, 11-13 (Tel. 44324); Jaime José da Costa, Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 40642); Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Castro Fonseca, Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6.857); Paivas & Parente, Rua de St.º António, 96-98; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Carasco, Rua do Presidente Arraia, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 36-716); Teles, Rua

REGULARIZADO COMO UM RELÓGIO

com o copo matinal de



O sal efervescente que limpa o organismo. À venda em todas as farmácias

Vela Azul
Caxias
Terraço sobre o mar

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

EMPREGADOS GATUNOS—A Polícia procura Luis Filipe Fernandes e a servil Maria José, os quais se ausentaram de casa dos seus patrões, respectivamente com peças de crepe da China, no valor de 13.000\$00, e com joias e roupas, avaliadas em 5.000\$00.

MAU COMPANHEIRO—Queixou-se à P. S. P. Marques Paulino, Rua da Oliveira ao Carmo, 46, 3.º, contra Manuel Gonçalves Troque, consigo morador, a quem acusa de ter feito um buraco na parede que separa o seu quarto do do queixoso, penetrando ali, de onde furtou um aparelho de rádio-receptor, um relógio e roupas, tudo no valor de 2.100\$00.

VANDALISMO—Queixou-se à P. S. P. Maria Espinosa, Rua Damasceno Monteiro, 53, 1.º, dir., contra Vitor Alves, Largo Rodrigues de Freitas, 12, 2.º, de que, sendo seu hóspede, no dia 31 do mês findo, quando se mudou, cortou com uma navalha o colchão e encherão, cortinas e instalação eléctrica, partindo-lhe ainda alguns objectos, causando-lhe um prejuízo de 2.000\$00.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada, sem fala, Bonifácio José, que aparenta 60 anos e foi colhido por um automóvel em Coima.

AS CARREIRAS AÉREAS

entre Lisboa e Porto

De acordo com a decisão há dias anunciada pelo sr. ministro das Comunicações, recomendarão hoje as carreiras aéreas entre Lisboa e Porto, asseguradas agora pelos Transportes Aéreos Portugueses. A primeira viagem fez-se do Porto para Lisboa, com um aparelho que trouxe carga e seis passageiros e aterrou na Portela às 10 e 15. O primeiro avião para o Porto larga esta tarde, às 18 e 30.

Luz eléctrica em Mira

MIRA, 4—(Pelo telefone)—Foi hoje inaugurada, com a assistência do governador civil de Coimbra, que se fez acompanhar de várias entidades civis e militares, a luz eléctrica nesta vila, facto que provocou grande regozijo na população. O sr. governador civil foi muito saudado, sendo-lhe oferecido pelas autoridades do concelho um almoço de homenagem.

FESTAS EM VOUZELA

VOUZELA, 4.—Começam no dia 9 as festas anuais desta vila—as tradicionais Festas do Castelo—que se prolongam até ao dia 11. Virão três bandas de música, o Coral, uma do Porto e outra de Viseu, e o rancho folclórico de Agueda. Haverá quermesse, leilão de prendas, fogo de artifício, etc.

EXAMES

Com a lisonjeira classificação de 14,42 valores, terminou o curso do Ateneu Comercial a menina Maria Helena de Abreu Castelo, filha do sr. Horácio Castelo, funcionário dos Serviços Pecuários.

MADRID-BARCELONA S. SEBASTIAN-BURGOS e SALAMANCA

Com paragem de 2 dias nas principais cidades e um dia nas outras. Bom carro. Disposições de 4 lugares. Telef. 27516.

de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981); Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Carvalhal, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

GINASIO—A's 21 e 45: «O Melhor do Mundo».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Salada de Alfaca».

COLISEU—A's 21 e 30—Chang.

— CINEMAS —

S. LUIS—«O Destino Bate à Porta».

TIVOLI—«Noite de Tentação».

EDEN—«Oiro».

CAPITOLIO—«Os Marinheiros São Assim».

ODEON e PALACIO—«Serenato às Nuvens».

REX—«A Senhora Parkington».

TERRASSE—«Anjo ou Demónio».

OLIMPIA—«Homens Sem Honra».

PROMOTORA—«Cinco horas no Egipto».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	933\$	933\$	934\$
Consolidado 3 % T. 10	963\$	963\$	964\$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Centenários 4 %	2.232\$	2.230\$	2.234\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	980\$	975\$	980\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	980\$	975\$	980\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	980\$	975\$	980\$
Externas 1.ª série	—	—	1.880\$
Externas 1.ª carimbadas	1.725\$	1.722\$	1.735\$
Externas 3.ª série	—	—	1.900\$
Externas 3.ª carimbadas	1.725\$	1.725\$	—
Caut. da 3.ª série /juro	—	—	275\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	3.300\$	3.280\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.086\$	1.095\$
Ultramarino op. T. p. ...	806\$	806\$	807\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.290\$	—
Federação ...	—	47.000\$	47.500\$
Mundial ...	1.250\$	1.242\$	1.270\$
Nacional ...	—	—	1.700\$
Agua Lisboa port. ...	—	161\$	165\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	163\$	170\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	165\$	170\$
Cimentos Fejo ...	410\$	405\$	420\$
Cimentos Leiria T. p. ...	380\$	375\$	390\$
Crédito Predial port. ...	19\$	19\$	19\$
Gás e Electricidade cup.	205\$	204\$	206\$
Alto Alentejo cupão ...	308\$	305\$	308\$
Industrial Aliança ...	295\$	293\$	297\$
Portugal e Colónias ...	324\$	324\$	325\$
Nac. de Navegação T.p.	1.301\$	1.300\$	1.302\$
Colonial de Navegação	1.380\$	1.380\$	1.400\$
Portuguesa de Pesca T.p.	900\$	900\$	940\$
Portuguesa Tabacos cup.	—	401\$	413\$
Tabacos Portugal cupão	500\$	490\$	—
União Eléctrica Port.ª	550\$	545\$	555\$
Cassequel ...	984\$	981\$	984\$
Agrícola das Neves ...	—	1.005\$	1.035\$
Agricultura Colonial ...	—	623\$	630\$
Agucar de Angola ...	—	2.960\$	3.000\$
Buzi ...	205\$	204\$	205\$
Ilha do Príncipe ...	—	920\$	940\$
Zambézia f. de 25 ...	129\$	129\$	129\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte de Portugal 5 %	—	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	102\$	103\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

Grémio dos Armazenistas de Mercaria

ARROZ ESTRANGEIRO

Concurso para o fornecimento de 9.000 toneladas

Para os devidos efeitos se torna publico que em face das propostas apresentadas na sede do G. A. M. e no Concurso que teve lugar em 30 de Julho ultimo, conforme anuncios publicadas nos jornais e de harmonia com as condições do respectivo caderno de encargos, foi adjudicado o fornecimento daquelas 9.000 toneladas de arroz à Sociedade por Gótas «A. Ramos & C.ª, Ld.ª», com sede em Lisboa e domicilio no Largo de S. Julião, n.º 12, 1.º, Dt. O preço constante dessa proposta é o de 5\$58 (cinco escudos e cinquenta e oito centavos) cada quilo CIF Tejo.

No entanto, este arroz será vendido ao consumidor pelo preço actual de Esc. 5\$30 por quilo, sendo os direitos, encargos de distribuição e diferença de preço, suportados pelo fundo destinado à compensação de preços e fretes existente neste Organismo.

Prevenção

A Meia de Vidro previne todos os Ex. mos Clientes que se encontra encerrado para almoços das 13 às 15.

Meia de Vidro

Rua Augusta, 158 — Telefone 30812

DE LUTO

D. Maria de Antas de Oliveira Reis

Na Casa Somer, no Largo da Freguesia, em Cascais, faleceu esta manhã, subitamente, a sr.ª D. Maria de Antas de Oliveira Reis, filha do falecido escritor e diplomata Alberto de Oliveira, casada com o sr. engenheiro Gabriel Ramires dos Reis, inspector das oficinas do nosso prezado colega «Diário de Notícias», mãe do sr. Pedro Manuel de Oliveira Reis e cunhada dos srs. Eduardo e Alberto Ramires dos Reis. O funeral da ilustre senhora, que contava 53 anos e era das damas mais elegantes e espirituosas da primeira sociedade, sai amanhã, às 11 horas, a cargo da Agencia Magno, da igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, onde será rezada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João. A família enlutada apresentamos pesames.

António Monteiro Duarte

CALDAS DA RAINHA, 4 — Faleceu o sr. António Monteiro Duarte, de 44 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Linda Ladeira Duarte e irmão do comerciante sr. José Luis de Campos, deixando três filhos menores. Natural de Moimenta do Dão, residia aqui há muitos anos e era muito estimado pelo seu caracter. No funeral, encorparam-se muitas pessoas de todas as classes sociais.

D. Natalina Andrade Sequeira

Faleceu a sr.ª D. Natalina Andrade Sequeira, de 25 anos, solteira, irmã do sr. Alvaro Nunes Sequeira. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Rua de S. Joaquim, n.º 9, 1.º, Esq., para o cemitério da Ajuda.

MARINHA MERCANTE

Do Rio de Janeiro, é esperado amanhã á tarde, ou depois de amanhã de manhã, o vapor «North King».

—Chegou o paquete argentino «Juan de Garay», procedente de Italia, com 314 passageiros, a maioria de nacionalidade italiana, que seguem para a America do Sul.

—O «Niassa», da Nacional, partirá para os portos de Africa na proxima quinta-feira, com escala pelo Funchal.

—O «João Belo», da Colonial, largará para o Funchal e portos de Africa, no proximo dia 20.

—O «Alcoutim» e o «Alexandre Silva», da Sociedade Geral de Transportes vão partir para a Africa portuguesa: o primeiro depois de amanhã, para S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes; o segundo sairá no dia 9, para S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama, com escala por Leixões.

PUBLICAÇÕES

«Belora»

Está publicado mais um numero da revista portuguesa de relojoaria e ourivesaria que, no seu editorial, continua a campanha para a criação, em Portugal, de uma escola de relojoaria e ourivesaria. E inclui também um artigo e algumas gravuras da Feira de Bazileia (Suíça); «O que é um cronómetro»; «As molas do relógio»; «A nova liga descoberta na America do Norte»; «Cem anos ao serviço da hora»; «O mostrador do relógio e a sua fixação»; «O relógio magnetizador».

Visite a Itália nas suas férias

De 24 de Agosto a 14 de Setembro, com estadia em Itália de 14 dias

Embarque no paquete de luxo «NEA HELLAS», de 17.000 tons.

Preços a partir de 4.730\$00

Reserve os seus lugares nas agências de viagens ou na

GREEK LINE

RUA DOS FANQUEIROS, 15

Telefone 2 1143

CASINO DE SINTRA

Telefone Sintra 138

ALMOÇOS 30\$00

JANTARES CONCERTO 35\$00

BAR DANCING — ATRACÇÕES

Bailes todas as noites animados pela magnifica orquestra do casino

///

SERVEM-SE CEIAS

V. Ex.ª vai para a praia?

Defenda a sua pele usando o APYROL. O APYROL é a saúde da pele. À venda em todas as farmácias e drogarias

As finais do ténis na Curia

CURIA, 4.—(Pelo telefone)—As provas internacionais de ténis que, durante nove dias consecutivos, movimentaram a Curia, dando-lhe um aspecto desportivo, terminaram ontem, vindo gente de longe para assistir às finais. Os campeões deste ano são os seguintes: singulares-homens, Henri Cochet; singulares-senhoras, Peggy Brixhe; mistos, Mario Szavost e Peggy Brixhe; pares-homens, Pedro Macip e Jaime Bartoli.

Os estrangeiros dividiram os títulos, pelo acaso do jogo, sem egoísmos! O francês Cochet venceu individualmente; a inglesa Brixhe ganhou o torneio das senhoras; o duo campeão de Espanha apoderou-se do campeonato de pares; e o espanhol Szavost, que perdeu a final contra Cochet, ao lado da jogadora inglesa, também conquistou uma taça. Isto indica que o ténis português ainda há-de andar muito para chegar à classe com que se ganham provas internacionais... O nosso melhor representante, José Roquete, actualmente em belo momento de forma, jogou de igual para igual, mas perdeu... Olha-se, de resto, para todos os lados, e sómente se vê José Roquete, o tenista português que é um jogador de competição cem por cento.

As finais tiveram espectáculo! Cochet e Szavost agigantaram-se, e, no seu belo match, perfeito de técnica e rico de energias, fizeram esquecer a fraca qualidade de outros encontros. Szavost perdeu, mas não fez má figura. Pelo contrário. É um jogador de magníficas condições físicas e de golpe potentíssimo, mas que não sabe conduzir o jogo. Precisamente, de Cochet pode afirmar-se ser um tático consumado. A sua técnica e o seu saber suprem outras qualidades. Estas já lhe vão rareando...

Cochet venceu por 6/2 e 7/5. Na segunda partida, o seu adversário esteve á beirinha de obigar o francês a um terceiro set. Foi a altura em que Cochet revelou o seu estofado de campeão!

Na prova de senhoras, Peggy Brixhe venceu Maria Irene Silva Araújo, tornando-se necessário 3 partidas: 2/6, 6/1 e 6/0. Pode dizer-se que o valor das duas jogadoras é sensivelmente igual, tendo Peggy maior resistência física.

A final de mistos desiludiu um pouco, transformando-se numa luta em que um dos teams, desde o primeiro golpe, mostrou superioridade.

Em pares-homens, os campeões de Espanha, Masip e Bartoli, dominaram, com facilidade, os tenistas franceses, Cochet e Moreau, os quais jogaram desastrosamente, sendo vencidos por 6/3 e 6/0.

O ténis acabou na Curia! Dando a ideia certa, ao contrário do que muita gente julga, que se trata de um jogo desportivo, espectacular, vistoso, e mesmo emocionante. Tudo depende da categoria dos jogadores!—T. S.

Os ciclistas do Benfica partiram hoje para Madrid

Partiu hoje para Madrid a equipa de independentes do Sport Lisboa e Benfica, que em Espanha vai disputar o «Grande Prémio Marcas», prova de oito etapas, com características internacionais.

A equipa é formada pelos corredores João Rebelo, campeão nacional, Império Santos, campeão de Lisboa, José Martins, vencedor da última «Volta a Portugal», Julio Mourão e Guilherme Jacinto, os quais são acompanhados pelos srs. José Silvestre e José Tavares, da secção de ciclismo do Benfica, Angelino Fontes, maçagista, e Raul Silva, mecânico.

No número dos seus adversários figuram Van Herzelé, vencedor da «Volta a Bélgica» de 1947, Van Dezek, vencedor da recente «Volta a Espanha», Gahussi e Delledda, que começaram a disputar a «Volta a França», etc.

Os ciclistas Rebelo, Mourão, Jacinto e Império, com o dirigente José Silvestre, partiram às 14 horas de automóvel. Os restantes elementos fazem a viagem no «Lusitania-Expresso».

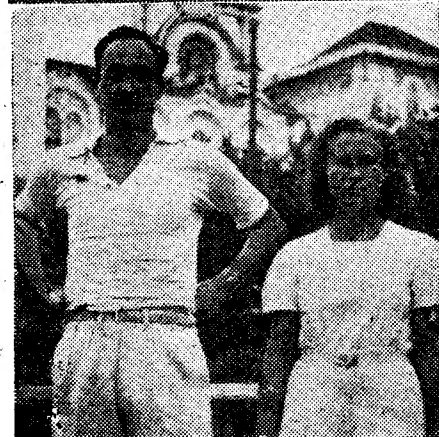
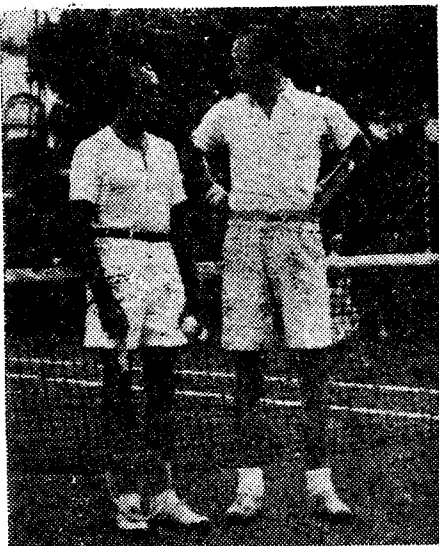
Todos os componentes da «embaixada» benfiquista se reuniram hoje num almoço, que se realizou na secretaria do clube e decorreu com grande entusiasmo chubista.

Assinaturas de Verão

10 dias	8\$00
20 »	16\$00
30 »	24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos abrem-se desde lá, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Não se enviam recibos á cobrança.



Em cima: Cochet e Szavost, finalistas de singulares; em baixo: Szavost e Peggy Brixhe, vencedores de pares mistos

DESPORTOS

Sete pontos de diferença

resolveram a contenda Benfica-Sporting
nos campeonatos nacionais de atletismo

Se a queda de recordes indica, no atletismo, o progresso da modalidade, chegamos breve à conclusão de que se não avançou muito esta época. As «marcas» deste campeonato nacional não foram famosas, visto que nem um único máximo foi igualado, sequer, e o desequilíbrio de alguns casos deixou-nos a sensação de pouca segurança por parte dos concorrentes.

Os motivos foram muitos. Numa prova de 110 metros barreiras, por exemplo, teve o Benfica 5 homens na final. Nem um só homem de clube adversário conseguiu meter-se entre os encarnados, e isto prova a falta de atletas na especialidade—fora do Benfica, é claro. Nos saltos em altura e nos saltos á vara, ia sucedendo a mesma coisa. Na vara, se não viesse do Porto João Montalvão classificou-se em 2.º lugar...

Mas no disco, no peso, no martelo, mesmo nos saltos em comprimento, viu-se também o Sporting livre de adversários mais directos. Foi ainda o F. C. Porto, com Tander e Albuquerque, e o Académico com Herculano Mendes, que perturbaram um pouco a vantagem leonina.

O vencedor do salto á vara foi um veterano, Martins Vieira, com 3m,40. Novos com possibilidades não apareceram. Apenas, Nuno de Moraes, que era junior o ano passado, em Braga, Castelo Branco e Cardoso, todos do Sporting, teriam a nota da juventude, denunciando boas possibilidades. De resto, tudo caras mais ou menos conhecidas, algumas já bem conhecidas, pode afirmar-se.

Claro que a veteranaria, em certos casos do atletismo, tem um sabor a especial e agradável. As de Martins Vieira e Herculano, por exemplo. O mesmo se não pode afirmar quanto a João Silva e Artur Dias, que se aplicam com algumas dificuldades físicas. A permanência de homens celebrizados por vitórias, como Espírito Santo, Alvaro Dias, Matos Fernandes, Paquet, Luis Alcide, João Vieira, Manuel Nuncio, Sampaio Peixoto, Pinto Basto, Montalvão e outros mais, não enfastia, evidentemente, mas deveriam ser acompanhados por gente da «actualidade». Isso não aconteceu. O trabalho em profundidade, no atletismo, não é como o do futebol. Mais lento no jogo da bola, tem de ser rápido no atletismo. As qualidades do atleta tem de ser vistas num repente, adivinhadas no primeiro lance, para evitar a sua paralisação, mas parece que ou não apareceu gente aos treinadores ou estes não poderiam desempenhar da sua missão com felicidade.

Isto é uma opinião, evidentemente. Talvez outros mais optimistas vejam o atletismo actual de outra maneira. No entanto, pedimos licença para afirmar que a comparsa de alguns lotes de concorrentes em diversas provas denuncia abertamente o trabalho do «passado». Do «presente» ninguém. E não nos digam que a «profundidade» não pode aparecer num ano. Teríamos de lembrar imediatamente um rapaz que se chama Mira Dóres.

O que fica de verdade, pura e violenta, é a falta de boas marcas nos campeonatos nacionais deste ano. Nem aproximação de recordes. E se exceptuarmos vários aspectos da luta Sporting-Benfica—nada nos coloca em presença de uma jornada brilhante.

Até porque, não conseguiram alguns clubes apresentar boas equipas. Em Lisboa, depois dos dois populares adversários, pouco mais. O Belenenses, o Internacional—fazem numero. Do Porto, o campeão regional, Académico F. C., compareceu com dois atletas, deixando a praça deserta em provas em que podia fazer figura. O Vigorosa aponta-se por existir Montalvão, que também não progride, certamente por influência do seu isolamento. O F. C. Porto, embora se não saiba como consegue treinar-se, foi ainda o que melhor representação trouxe á capital.

Também a nova pista do Lumiar não correspondeu. Mas não correspondeu este ano, como era de admitir. Um Inverno sobre ela fará por certo o que a mão do homem não pode fazer. Os «tempos» podem ter sofrido alguma coisa, mas não tanto como se julga se estabelecermos confronto entre as provas de 100 e de 200 metros.

Passando agora em revista a actuação dos atletas e das equipas, diremos que o Sporting não venceu facilmente. A ultima prova da jornada—lançamento do martelo—veio a pesar na balança em seu favor, visto que antes dela principiar contava o Benfica mais um ponto na classificação geral.

Triunfaram alguns atletas de maneira satisfatória. Nuno Moraes, vencedor nos 100 e 200 metros, só deixa dúvidas quanto á sua maneira de atacar o «fio de chegada». Sampaio Peixoto foi bem batido pelo bracarense do Sporting, mas já na prova de 400 metros conseguiu o forte academista vencer sem discussão, Matos Fernandes. Na prova de 100 metros o publico não deixou que o locutor desse os resultados a partir do 3.º, alegando que Manuel Nuncio, do Porto, batera Eleuterio, do Benfica. Do sitio onde estavam não podiamos ajuizar cuidadosamente, mas talvez uma fotografia que vimos de indicações mais claras.

Na velocidade prolongada, com a falta lamentável de Francisco Bastos, embarcado com uma distensão impertinente, só Castelo Branco nos pareceu elemento de futuro. Domingos Canhão também melhorou. Em fundo—Filipe Luis foi melhor que João Silva «acabado» e de Afonso Marques sem iniciativa. Só um elemento luta nervosamente:—o veterano Nogueira...

Para os saltos—o mesmo de outras épocas. Nem melhor nem pior. O publico de todos os sectores aplaudiu simpaticamente a comparsa de Guilherme Espírito Santo, um elemento que se vê sempre com muito agrado em todos os campos da actividade desportiva. Matos Fernandes dominou na altura, e no triplo, agradeceu o despique Luis Alcide-João Vieira. Surpreende o resultado da vara que Montalvão deixou fugir por um derrube nas contas com o «velho» Martins Vieira, bem digno das palmas tributadas pelo publico.

Em lançamentos—Manuel Silva ganhou dois títulos: disco e martelo. Há força no atletico leonino Tander, do F. C. Porto, como Albuquerque, do mesmo clube, se quiserem trabalhar, podem subir possivelmente muito mais. José Luis não conseguiu classificar-se de acordo com as suas naturas aspirações.

Faltará dizer que as provas de esafetas não emocionaram. Nos 4X400 apenas 3 equipas: Benfica, Sporting e F. C. Porto. Nos 4X100—só o Benfica e o Sporting, e não muito fortes. Que pensar, após esta «simples» amostra?

RODRIGUES TELES

ATLETISMO AFRICANO

Os negros do Congo Belga

são excelentes atletas...

e um deles saltou 2,49 metros, em altura

O recorde do Mundo do salto em altura, dizem os americanos, será aumentado de 2 metros e 11 a 2 m. e 15, no decurso dos próximos jogos olímpicos que se celebram em Londres, nos princípios do ano de 1948.

E' possível. Afirmamos nós. Mas esta «marca» faz sorrir os negros do Congo Belga, especialmente os de Batutsi, que frequentemente passam com tanta facilidade os 2 metros e que obtiveram agora novo maximo saltando 2 metros e 49!!

Não é a primeira vez que se têm verificado em Africa proezas atleticas deste quilate. Contudo, quando estes mesmos campeões africanos são enviados para longe da sua pátria e colocados nas mesmas condições dos outros atletas, as suas formidáveis proezas não são confirmadas em absoluto.

No entanto, os americanos possuem, apesar deste inconveniente, campeões nacionais de cor negra. Por exemplo: Albritton, ex-campeão olímpico e Johnson, campeão americano e ex-campeão do Mundo.

Alguns saltadores e lançadores de dardo africanos, geralmente bem dotados, obtêm com peculiar facilidade «marcas» que variam dos 50 metros aos 75, nas provas de dardo e 1 m 80 a 2 metros nos concursos de altura. Isto,

bem entendido, no que diz respeito ás várias raças do Continente Africano.

Quanto aos negros do interior—muito mais bem dotados de qualidades físicas do que os do litoral—as «marcas» verificadas são ainda mais extraordinárias.

Assim, os negros da tribo Batutsi—situada no limite norte do Congo Belga—são aqueles a quem se atribui condições físicas excepcionais e mais eficazes, existindo enorme diferença sobre as demais tribus de outros sitios da fronteira norte do Congo Belga.

Estes negros gigantes, cuja altura média, varia de 1 m. 98 a 2 m. 05, saltam normalmente, sem a mais elemental noção tecnica, os 2 m. 10 cm. Mais de 10 % de entre eles ultrapassam a fantástica «marca» de 2 m. 30... e, como se disse atrás, o recorde dos negros de Batutsi está em 2 m. 49!! Resultado este controlado pelos europeus residentes no Congo.

Há que destacar, que o salto em altura entre os negros da famosa tribo de Batutsi, é considerado como uma arte, uma adoração, um mito: especie de religião que eles vão cultivando de geração em geração.

(Continua na pag. seguinte)



A' esquerda, a chegada da final dos 100 metros planos, com Moraes e Paquet, creditados pelo mesmo tempo, no esforço derradeiro; á direita, os 80 metros (barreiras) do campeonato feminino, com a vencedora, Heiti Sá, no primeiro plano

DESPORTOS

Breves comentários aos diversos desportos

Nós temos um prazer enorme em recordar factos passados, talvez por nos lembrar o que disse um poeta: lembrar é reviver. E, assim, temos a ilusão de que somos de novo «recrutados» nesta vida em que nos consumimos lentamente... Já lá vai um bom par de anos e no nosso grupo havia um rapazola, cuja monomania era discordar das opiniões dos restantes. O que era verdade é que com aquele hábito de nunca estar de acordo com as opiniões que se formulavam foi criando personalidade e por vezes aguardava-se a sua chegada para se tomar uma resolução e depois haver necessidade de a modificar. Um dia em conversa connosco, não me lembro porquê, veio à baila a sua monomania de discordar de todos e ele segredou-nos: se não fosse assim, não me ligavam importância... E nós demos-lhe razão. De facto, por vezes para nos darmos importância, mesmo sem motivo, tem que se discordar... a não ser que fizessemos como aquele, que por ser baixo andava sempre no bico dos pés, para ter a ilusão de que era alto... E talvez por essa razão que é raro encontrar-se em relação a qualquer acontecimento uma opinião unânime... havendo sempre uma opinião discordante. O dia ontem foi fraquíssimo em acontecimentos desportivos... que atraíram grande multidão. O Luzitano Ciclista comemorou o seu 39.º aniversário com a realização de três provas. Em veteranos o Sporting conquistou uma taça com o nome de «Ernesto Nascimento» de quem talvez poucos se recordam, mas que há três dezenas de anos foi um valor no ciclismo, no tempo de António Branco, de António Soares e de tantos que deram ao desporto do pedal, uma aureola de glória. Nos «iniciados» o Benfica deu cartas, conquistando o 1.º lugar e entrando ainda na meta com o tempo do vencedor, mais três ciclistas com a camiseta encarnada, ficando assim com a taça «Aniversários». Nos «amadores» o António Vieira, do Arentela, entrou desta feita em 1.º lugar, mas dizem que fez «meio-fundo» atrás de uma camioneta. Não sabemos se o protesto tem cabimento, mas deploramos que em competições desportivas, nem todos saibam compreender o que é desporto. De facto deve constituir orgulho o chegar em 1.º lugar e receber os aplausos do público, mas para o conseguir, valer-nos de «truques», prejudicando os restantes concorrentes e atribuindo-nos um valor que, de facto, não possuímos, parece-nos pouco recomendável e nada desportivo.

Mas pelo que temos ouvido, se é verdade, na estrada, a moralidade desportiva, anda muito esquecida... As provas de mar, que nesta época deviam ser o «forte» das provas de desporto, andam bastante esquecidas e o Tejo está sempre abandonado... quando os barcos deveriam ser aos cardumes... Não só em disputa de provas de desporto, mas com barcos para recreio e passeio, gozando a brisa do mar e a fresquidão das águas. Aos domingos contam-se pelos dedos os que gostam de andar no rio.

Atletismo africano

(Continuação da pag. anterior)

Com esta especialização que vem sendo aperfeiçoada através de milénios de anos, juntamente com o desenvolvimento das condições estruturais da raça, os negros de Batusi atingiram no domínio do salto em altura uma invejável situação.

Não há muito tempo que Erich Shore, irmão do grande «sprinter» Sul Africano, controlou ele mesmo a altura dos saltos. Ficou maravilhado e atónico com o estilo empregado pelos negros. Estilo que não é outro senão o do rolamento californiano, empregado pela primeira vez pelos brancos nas olimpíadas de 1928, em Amsterdão, quando a atleta americana Osborn, conquistou o título de campeão olímpico.

O mesmo Shore disse ainda: «o corpo do campeão da tribo dos Batusi, que saltou para mim, em demonstração das suas qualidades, esteve rigorosamente paralelo à barra e com um ligeiro movimento de rotação do corpo transpôs a barra».

Donde descendem os negros Batusi, aristocratas do país de Ruanda, quando eles apenas representam 5 % da população que dominam?

Sua complexão física não pode ser comparada com nenhuma outra; eles têm o nariz quase completamente direito—quer dizer, achatado ao máximo. Os etnógrafos, os assemelham com os elíopes e com os antigos egípcios, tal qual como aqueles que servem de ornato aos grandes monumentos monolíticos do deserto. Os sábios concluem, dizendo que se trata de uma raça oriunda do Norte e que conta milhares de anos.

Os negros da tribo Batusi que sobressaem das restantes pelas suas condições atléticas, são seleccionados e agrupados em categorias, servindo o rei Rüdahigwe. E então já nesta qualidade de servidores seguem em treinamento severo e cotidiano. Tanto correm como saltam, lançando o dardo e atirando ao arco com perfeição absoluta.

Que experiência não se apresenta aos belgas a de ver seleccionar uma equipa dos melhores de Batusi e apresentá-los nos próximos jogos olímpicos, onde em algumas provas não deveriam ter rivais...

JOSE BATALHA

em fragatas ou em botes de remo ou em galinhas. A grande multidão prefere as praias, com o sol que torna a areia em brasa, refastelados atrás das barracas, comendo os farneis e despejando as «borrachas» ou então a dar pontapés na água... quando seria de maior utilidade para a sua saúde, andar no mar a receber o iodo que o fortaleceria...

Na Trafaria, os banhistas disputaram várias provas intercaladas com provas de bom humor, que deu àquela praia certa animação e serviu, á falta do melhor, para entreter e passar o tempo. E que nós saibamos, a este pouco se resumiu a manhã desportiva, não falando, é claro, na prova de «pentatlo» que o Benfica (sempre os encarnados) fez disputar e que decorreu com relativo interesse. O Nacional de Natação anda preparando o «dia da natação popular» e os seus dirigentes não se têm poupado a canseiras para que a sua prova decorra com o brilhantismo que eles ambicionam e que nós desejamos que se registre. Para fechar estas ligeiras considerações, uma simples referência a um facto ao qual já nos referimos julgando na nossa boa fé que já estava solucionado, que era a cedência á direcção do Benfica do terreno para a construção do seu campo de desporto e que pelos vistos continua ainda sem a devida solução. A nós, que andamos afastados da vida dos clubes, e que só sabemos o que se passa quando qualquer amigo nos segreda qualquer coisa estávamos convencidos de que a questão do campo do Benfica já estava resolvida e por essa razão fizemos as considerações que entendemos justas, em relação á contribuição que aquele popular clube tem dado ao prestigio do País e á sua acção fecunda em benefício do Desporto, reconhecido pelo Governo, que concedeu o estandarte daquele clube. Infelizmente, tudo quanto se disse e se publicou não correspondia á verdade, porque nada está ainda resolvido e só existe desejo e boa vontade de encontrar a solução desejada. Entretanto, vão-se avolumando os dissídios numa luta sem vantagem de qualquer espécie, em que só prejudicam a colectividade, quando o seu desejo era defendê-la.

J. MALHEIRO



NAO DIGA: PRECISO D'UM CHAPEU

DIGA: QUERO UM...

PALMARES

à venda nas casas:

PHOEBUS

Rua do Ouro, 285

Gomes dos Santos—Restauradores, 72

Americo & Lima—R. Augusta, 95

Adão, Camiseros— » » , 238

Camisaria Confiança— » » , 286

PALMARES

Rua do Ouro, 286-2.º

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1855: Inauguração do «Circo» do Porto, que mais tarde passou a chamar-se Teatro Circo Principe Real.

1898: Dá-se uma nova organização á forma de exploração do Teatro D. Maria II.

1903: Nasce em Évora o maestro-compositor Jaime Mendes, educado na Casa Pia da mesma cidade. Estreou-se em 1929, no Variedades, com musica e poema na revista «Coração Português», companhia Eva Stachino. No mesmo teatro, na companhia Satanela, foi que Jaime Mendes começou a evidenciar-se, sendo hoje um dos compositores mais apreciados.

1942: Primeira representação, no D. Maria, da peça inglesa «O Relógio e o Tempo», tradução de Henrique Galvão.

Atrás do reposteiro

O elenco feminino do Avenida é constituído por Laura Alves, Georgina Cordeiro, Maria Luisa, Cécilia de Albuquerque, Luisa Colon, Ivone Brásão, Jeanette Valée e Alice Maria.

—A actriz Irene Isidro deve reaparecer numa companhia de declamação da empresa Piero.

—A segunda opereta a subir á cena no Sá da Bandeira, do Porto, é o «Maldito Fado», original do actor Miguel Orrico.

—Encontra-se melhor da sua doença o actor e professor Alves da Cunha.

—Os duetistas «Julmar's» têm estado a trabalhar em Távora.

—Pinto de Campos, na revista «Tá bem ou não tá?», vai apresentar uma cena pintada sobre vidro plástico.

—A Troupe «Tournée Alegre» dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, estreia-se na quarta-feira na Curia.

—Na nova revista do Avenida, Laura Alves, Villaret e «Ribeirinhos» farão um terceto, «charge» aos artistas bailarinos que têm vindo a S. Carlos.

—Durante os meses de Setembro e Outubro, Vasco Santana irá ao Porto representar duas peças de declamação e uma revista.

—A actriz Maria Clara, depois da sua actuação na revista do Variedades, fará uma larga temporada na rádio.

—Quinta-feira, deve chegar a Lisboa o actor Vasco Santana.

—Francisco Mata está a traduzir a peça «Best Spirit», de Noel Coward.

—O actor Alberto Reis está a dirigir os ensaios da opereta «Alfacinha da Gema», que brevemente sobe á cena no Apolo, com Herminia Silva na protagonista.

—No Casino da Curia realiza-se no dia 16 a festa da Orquestra Portuguesa, com um programa intitulado «Noite de Reclamo», organização de «Iman Propagandas».

Uma opinião insuspeita

Marcel Pagnol escreveu, a propósito da peça de Roger-Ferdinand, «Rapazes de hoje», que na próxima sexta-feira sobe á cena no teatro Nacional, que, mesmo sem a actualidade do «mercado negro», a que se entregam os cinco estudantes de Filosofia que constituem o material humano da comédia, ela não seria menos sólida, nem menos divertida, porque o tema central é um tema eterno, simples e clássico: fazendo nascer o amor no coração de cinco adolescentes, uma rapariga faz-lhes compreender o interesse e a gravidade da vida dos homens.

Trata-se de uma história de amor duma pureza e duma frescura incomparáveis. A sátira ao «mercado negro» é apenas um aspecto, e o menos importante da peça. Mais grave é o problema de educação que nela se debate. Esse problema, que o autor expõe com rigorosa objectividade, não é um caso localizado em França, mas sim um tema universal, que apalxona todos os chefes de família e todos os pedagogos. Em «Rapazes de hoje», o assunto é tratado com encantadora leveza, num tom desenfado e alegre que muito deve divertir a assistência, obrigando-a ao mesmo tempo a pensar.

Quem é Bob Bromley

o famoso artista de «music-hall» que se estreia amanhã no SÃO LUIZ

Causou a mais justificada sensação a notícia de que o São Luiz vai apresentar amanhã o famoso Bob Bromley, artista que fez delirar recentemente o exigentíssimo publico de Londres e Nova York, e que é considerado um dos maiores nomes do «music-hall» mundial. Aquelles que andam a par dos valores que se exibem nos grandes palcos mundiais sabem que Bob Bromley, americano de gema, nascido em Brooklyn, não tem imitadores. O seu trabalho é tão difícil e tão original que não permite classificar este artista entre as modalidades de qualquer numero de circo ou de «music-hall». E, assim, pode considerar-se o unico que não tem imitadores.

«Bob Bromley e as suas personalidades» — eis o acontecimento da temporada. Pois não duvidamos de que Lisboa inteira vai falar dele como de um autentico fenómeno. Aguardemos, pois, a sua estreia no São Luiz, com a certeza de que vamos ver alguma coisa de surpreendente e sensacional.

IMAGEM DO DIA

Um êxito em pleno Verão, como não há memoria! Conseguiu esse milagre, a melhor actriz da actualidade INGRID BERGMAN que interpreta sublimemente o filme, de ambiente nórdico, NOITE DE TENTAÇÃO que entra hoje em 2.ª SEMANA no TIVOLI depois de uma primeira semana de lotações totalmente esgotadas.

A garrafa mágica

Chang, o sobrenatural ilusionista, esta noite, no Coliseu, no seu grandioso espectáculo da moda, deslumbrante de riqueza e de grande magia

Lisboa, que gosta dos espectáculos assombrosos, maravilhosos, tem esta noite, no Coliseu, o mais extraordinário de todos os tempos! Trata-se do sensacional Chang, o feiticeiro do Oriente, que revela os mais maravilhosos segredos de magia e de ilusionismo. Com o seu poder extraordinário converte o fogo em agua, pesca peixes no ar, incendeia mulheres, que depois ressuscita, possui uma garrafa mágica, que distribui milhares de litros de cerveja e bebidas espirituosas aos espectadores, levanta corpos, transforma as mulheres em mariposas, volatiliza os objectos que o publico tem nas mãos, e outros fabulosos prodígios, que pertencem ao inverosímil. Preços populares. No Coliseu não há calor.

Grande Exposição

Nas sucursais do «Diário de Notícias» Largo do Chiado e Rossio

Dos números especiais da

REVISTA TURISMO

Sobre: Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Portalegre, Setúbal e Viseu

O mais completo documento fotográfico A melhor colaboração literária e artística

Pedidos à RUA DO LORETO, 4-2.º - LISBOA

LUTA

LIVRE - AMERICANA
Amanhã
no Estádio Mayer

AS COLÓNIAS ESPANHOLA, SUÍÇA e ITALIANA
irão vibrar de emoção perante os sensacionais combates
de «CATCH» que compõem o programa do EXTRAORDI-
NÁRIO GALA INTERNACIONAL que «ORGANIZAÇÕES
RECORD» amanhã organiza



José Luiz
(o lutador português de excepcionais recursos)
contra o agressivo lutador francês

Damian o Terramoto
cujo terrível temperamento impressionou tão
fortemente que não há adjectivos para o
classificar...

Que fará o campeão português, também valente como pou-
cos, perante a ferosidade, sem limites, de tal adversário?

Hari Kupper
(SUÍÇO)
contra
Urteaga

Cinci
(ITALIANO)
contra
Dejar

Saludes
(O TIGRE DE ALFARA)
contra
Grifol

UM PROGRAMA DE LOUCURA...

As bilheteiras já tiveram que começar a funcionar hoje às 14 horas



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING

APRESENTOU ONTEM

uma orquestra que o público delirou e aplaudiu com um entusiasmo invulgar!!!
GOZALBO-EDERLINDA Y SUS CHARROS MEXICANOS

A orquestra que vai revolucionar Lisboa inteira porque melhor... ainda se não viu.
HOJE em estreia, a grande vedeta francesa

LUCIENNE LEFÈVRE

Completam o programa: Las 4 Gitanillas - Isabelita Tomás - Nina Marchesi e a Orquestra SEVEN-RITZ

Servem-se Ceias

Rigorosa Selecção



**O Destino
bate à Porta**
com Lana Turner e John
Garfield

T. 5717 - A's 21 e 30 «Matinées» diárias



EDEN OIRO!!!
3.ª semana
Diversa comédia com Bing
Crosby, Dorothy Lamour e
Bob Hope

As 21,30
Telef. 1076 «Matinées» diárias



CONDES Capas Negras
12.ª semana
com Amália Rodrigues e Al-
berto Ribeiro

As 21,30
Telef. 1252 «MATINÉES» DIÁRIAS



**REX A SR.ª PARKINGTON
O TESOURO DE TARZAN**

Telef. 25656 A's 21 e 15



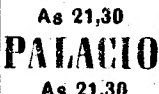
TIVOLI Noite de Tentação
com a grande vedeta
INGRID BERGMAN

As 21,30
Telef. 50595 «Matinées» diárias



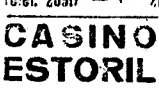
CAPITULIO
No Salão, em despedi-
da: Os Marinheiros são
Assim e Cois Corações
na Primavera

Telef. 27493 - A's 21,30
No terraço: Saratoga,
com Cooper e Ingrid



**ODEON SERENATA
A'S JUUVENS**
com TINO ROSSI
e PIERRE LARQUEY
Preços Populares

As 21,30
Telef. 28917 - A's 21 e 15



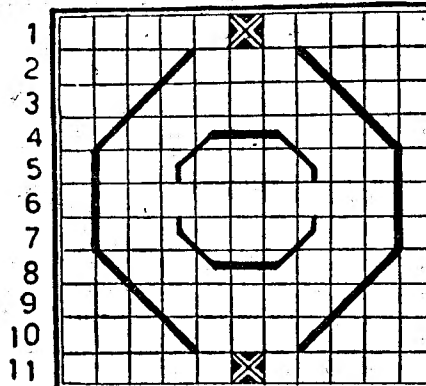
**CASINO ESTORIL
VIAGEM SEM REGRESSO**
com Simone Renant

A's 21 e 30

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1757

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Grande deserto ao N. E. da África. Enganas-te. 2—Data celebre. Oferecer. Pronome pessoal. 3—Rio da Guiné. Bicho da seda. Caminhar. 4—Nesse lugar. Apellido. 5—Preposição. Fila. Simbolo quimico do níquel. 6—Famosa obra de Rablais, cujo heroi está consagrado como o homem de apeties insaciaveis. 7—Simbolo quimico da prata. Pedra de altar. Prefixo de nagação. 8—Alter-nativa. Entrega. 9—Senhor. Mór. Simbolo quimico do rado. 10—Som. Tomba. Corrente de água natural e abundante. 11—Utensilio de la-voura. Macias

VERTICAIS: 1—Partidário da realeza de D. Miguel de Bragança. 2—Eiró. Titulo da fidalga portuguesa que teve relações amorosas com Junot. Grande quantidade. 3—Simbolo quimico do bário. A medula das plantas. Maligna. 4—Nota musical. Certo. 5—Somet. Nome duma leira. Ferro endurecido pela tempera. 6—Ceú. Pátria. Seguir. 7—Unidade de trabalho. Nome de mulher. Lingua antigamente falada em parte da França. 8—Artico definido. Doutor. 9—Popa. Condescendia. Reis. 10—Naquele lu-gar. Partiam. Braço de rio. 11—De Saragoça (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1756

HORIZONTAIS: 1—Semáforos. 2—Sal. Nas. 3—Ru. Gales. Ar. 4—Enfim. Roube. 5—Terço. Essas. 7—Negus. Tarem. 8—Siara. Reagi. 9—As. Alter. Aa. 10—Rim. Mês. 11—Associara. **VERTICAIS:** 1—Pretensão. 2—Une. Eis. 3—E's. Fraga. Rs. 4—Magia. Urais. 5—A'lamo. Salmo. 7—Quere. Tremi. 8—Rasos. Aerea. 9—Os. Usara. Sr. 10—Aba. Ega. 11—Presu-miam.

GINASIO HOJE
às 21 e 45

TEL. 20556 TEMPORADA TEATRAL

COM
O MELHOR DO MUNDO

3 actos alegres com
ASSIS - HORTENSE - SOLER, etc.

ARCADIA

Apresenta um iriso de atracções interna-
cionais seleccionadas, com

BALLET MARY LOO

No número de grande exito

FRENCH CANCAN

MARY WYN - MARY MELV - ATLANTIDA
CUIRO - CALATRAVA e ALICIA SUAREZ

Abertura às 22 h Encerramento às 31/2
Exibição de Variedades às 24 1/2 e às 2 h.



LUSO

Animador Filipe Pinto.
Fados por FERNANDO
FARINHA, Natividade
Pereira, Joaquim Geral-
des, Celeste Rodrigues,
Raul dos Santos e Brígida
Silva. Solos por Casimiro
e Miguel Ramos.

MARIA VITORIA Telefone
31740

Grande êxito de gargalhada
da nova revista de costumes ilibostas
em 2 Sessões As 20,45 e 23 horas

SALADA DE ALFACE

com Carmelita Auberl, Carlos Leal no
«compère», Alfredo Russ, Teresa Gomes
e Octávio Matos e frente dum grande elenco

MOEDA FALSA

Assim como se fabrica moeda falsa assim a
creolina é um dos produtos mais falsificados
em Portugal. Use só a verdadeira Creolina
inglesa e lembre-se de que... se não é PEAR-
SON não é Creolina.

Prédios

Compramos directamente para os nossos clientes
Trata Santos Coração
Rua dos Correios, 71-1. - Lisboa

O OVO DE COLOMBO

GASTAR POUCO GOZANDO MUITO

NÃO É AFINAL IMPOSSIVEL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

resolveu tão difícil problema contentando todos, pois cada qual,
consoante as suas posses, gasta como entender, mas o que
todos podem é gozar uma noite inteira

GASTANDO APENAS 1 ESCUDO

É O CASO DE UM OVO POR UM REAL

Hoje como sempre há festa em Palhavã

"ROSSINI" IL RISTORANTE ITALIANO
DI GRANDE CLASSE
RESTAURANTE DE VERAO
RUA DOS CAETANOS 21 - TELEF. 30566

Pavilhão Português Cinema e Music-Hall

NO PALCO, às 21,30 horas: Estreia da grande vedeta francesa
LUCIENNE LEFÈVRE

2.ª apresentação da celebre orquestra
**GOZALBO-EDERLINDA
Y SUS CHARROS MEXICANOS**

Uma orquestra que a assistência aplaudiu
com um entusiasmo invulgar
Uma orquestra... como nunca se viu!!!

Em pleno êxito:
Las 4 Gitanillas - Isabelita To-
màs - Nina Marchesi e a Orq.
SEVEN-RITZ
NO ECRAN: CASEI COM UMA CIUMENTA
Preços: 5\$00 e 7\$50

ECOS

A O. N. U. deu sinal de si, visto que indonésios e holandeses vão depor as armas, abrindo novas negociações para uma solução pacífica que dê satisfação às duas partes. Bela iniciativa que promete frutificar!

Pena é que noutras terras o Diabo se tenha feito... ermitão, pregando a guerra, sob um ar apostólico que não ilude, a não ser os excessivamente credulos.

Não poderá a O. N. U. intervir, noutros conflitos convidando os discólos a submeter-se às suas indicações?

Caso a guerra continue a manifestar-se, aqui e acolá, como rescaldo dum enorme incendio, não é de espantar que ela reapareça, violenta e medonha, derrubando as vedações que ainda impedem de reerguer-se das ruínas que causou.

Continua «O Seculo», na sua campanha patriótica contra os que vão destruindo sistematicamente o peixe dos nossos rios e ribeiras, sem repararem no mal que causam. E' tempo de se tomarem providencias, a fim de se salvar um capital importante da economia nacional, defendendo-o e poupando-o.

—Os criminosos, lê-se em «O Seculo», que, com raras excepções, se permitem o luxo de violar as leis, sob o nariz das autoridades, dividem-se em três categorias, consoante os processos de pesca facil que utilizam: sulfato de cobre, dinamite e rede de malha apertada. Os primeiros são dos mais perigosos, porque ao envenenarem as aguas, matando todos os peixes que nelas vivem, põem em risco a vida dos animais domesticos que nelas vão beber.

As autoridades, se não dispõem de meios suficientes, porque as não habilitam de modo a fazerem-se respeitar?

Discursando em Rodez, no Sul da França, Ramadier disse, sem papas na lingua, que, para readquirirem o pleno estado de saúde, os franceses tem de sujeitar-se, durante uma geração, a uma auto-disciplina, em todos os ramos da vida—social, administrativa e politica.

Serão bem entendidas estas palavras? Não temos duvidas a tal respeito, visto que ninguém, muito menos a França, deseja caminhar para a anarquia e para a morte, cantando a Marsehesa. Todo o mundo confia no seu bom senso e no seu patriotismo. As provações vencem-se com as altas virtudes que redimem as nações, na hora critica e soturna. Sustentar males que se agravam de dia para dia, em vez de cura-los urgentemente, energeticamente, equivale a manter um perigo que avança fatalmente, na medida em que a incuria o favorece. O salutar aviso de Ramadier se não fosse tomado na devida conta, acarretaria para a França o amasissimo calice das maiores amarguras.

Bidault, no seu ultimo discurso perante o parlamento, referiu-se ao «perigo do oriente» contra o qual a França deve prevenir-se.

Qual o sentido que deu á palavra oriente?

O Quay d'Orsay veio agora explicar que o ministro não se quis referir á Russia, mas sim á Alemanha.

Como o mundo está respirando numa atmosfera de desasocego, houve logo quem quisesse ver na frase de Bidault um prenuncio de graves acontecimentos. Felizmente que o seu se desanuviou, visto que ele proprio lhe fixou o exacto sentido.

Para a França, ainda a sangrar, a Alemanha continua a ser um terrivel motivo de apreensões—uma especie de pesadelo que a impede de dormir tranquilamente.



Rosicler

A CASA
Que Melhor Veste
as Crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1. andar
(junto a R. Augusta)
T. 30208

SNRS. PEÕES

Sabem qual é o vosso maior interesse?

Seguir pela direita e comprar na Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Brigadas reforçadas da Intendência em acção no Porto

VILA DA FEIRA, 4.—(Peio telefone).—As brigadas da Fiscalização da Intendência vão iniciar uma grande ofensiva ao Porto, tendo ontem saído de Lisboa para aquela cidade o sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização, acompanhado do chefe da fiscalização externa, sr. Lopes de Almeida, e eng. José Mendes. De outras cidades foram mandadas para o Norte todas as brigadas motorizadas, em numero de 14. Dos grêmios foram intercalados na Fiscalização da Intendência mais 60 fiscaes, pertencentes a vários organismos. A acção principal das brigadas, neste momento, é sobre a má qualidade do pão, que está a ser fornecido ao publico no Norte, pois as autoridades não encontram explicação para tal facto, visto o diagrama das farinhas, tanto em Lisboa como no Norte, ser identico ao do periodo da guerra e, em Lisboa, assim que a fiscalização entrou em acção, a qualidade do pão ter melhorado consideravelmente. A fiscalização vai ser feita não só nas fábricas de moagem como nas padarias, para se averiguar a quem pertence a responsabilidade. O sr. capitão Silva Pais declarou aos jornalistas que a sua acção não era só sobre o pão, mas será extensiva ao atraso na distribuição de géneros e ao inquérito ao fabrico dos vários produtos que se relacionam com a baixa de preços.

Apreensão de 600 litros de azeite

Quando as brigadas vinham para o Norte apreenderam na estrada, de madrugada, uma funçoneira quase nova que, revistada, se verificou transportar 600 litros de azeite. Os ocupantes do veiculo desapareceram.

O sr. capitão Silva Pais mandou que o azeite fosse distribuido pelos habitantes de Vila da Feira e determinou que, de futuro, todos os antigos apreendidos sejam distribuidos pelas populações dos locais.

Uma camioneta com arroz

Foi também apreendida uma camioneta carregada com arroz que vinha camuflado como se fosse milho.

Mercado negro com géneros racionados

Um industrial de Vila Nova de Gaia resolveu, há dois anos, oferecer uma «sopa» aos seus operários, para o que requisitou da Intendência os respectivos géneros. Durante oito dias, os operários tiveram «sopa», mas, depois, começaram a ter que a comprar ao patrão pelo preço de «mercado negro». O capitão Silva Pais mandou organizar o processo respectivo contra o referido industrial.

Recomeçou a subida?

ILHAVO, 4.—Depois de se ter notado acen-tuadamente a baixa em certos géneros de primeira necessidade, voltou a ofensiva dos especuladores. Assim, a batata, que chegou a vender-se a 12500 a arroba, já está a 18500 e com tendencia para subir; o milho chegou a vender-se a 29500 a arroba e já se vende a mais de 40500; o peixe continua carissimo e o bacalhau não aparece á venda há mais de 2 meses.

Esperam-se providencias.

Começaram hoje os campeonatos militares de Esgrima

Organizada pela Comissão Superior de Educação Física do Exército, começaram hoje a disputar-se, no Ginasio da Escola do Exército, os campeonatos militares de esgrima, que terminam no proximo sabado.

Hoje realizou-se a prova de sabre para sargentos, que reuniu apenas 6 concorrentes. E' para lastimar tão reduzida concorrência e que o regimento de cavalaria 7, que já possui uma sala de armas, que constitua legitimo orgulho do seu antigo comandante D. Luis da Cunha Meneses, só inscrevesse um concorrente. Presidiu ás provas o sr. capitão Raul Pereira de Castro e estiveram presentes, além dos srs. coroneis Oscar Mota e Mendes Junior alguns officiais do exercito e numerosos sargentos.

Depois de varios assaltos, disputados com grande energia, verificaram-se os seguintes resultados:

1.º, 2.º sargento Manuel Martins, de cavalaria 4, com 5 toques dados e nenhum recebido; 2.º, 1.º sargento Soromenho, da Manutenção Militar, com 4-1; 3.º, 2.º sargento Velho Freitas, de cavalaria 4 com 3-2; 4.º, 2.º sargento Silva Leão, do Governo Militar de Lisboa, com 2-3; 5.º, 2.º sargento Pinto, de cavalaria 7, com 1-4; e 6.º, 2.º sargento Aprenaga, da Manutenção Militar, com 0-5.

Amanhã, realiza-se a prova de espada, para officiais, a qual se inicia ás 9 e 15 no Ginasio da Escola do Exército.

ECOS de Paris

Simplicidade

A conhecida escritora Colette, que escreveu páginas tão enternecedoras sobre a velhice e a doença em «E'toile vespere» colleccionou, durante a occupação inimiga, uma quantidade de ditos magnificos. Olçam este, que o seu amor pelos bichos lhe faz estimar acima de todos:

Uma das suas vizinhas ofereceu-se para esconder o marido de Colette no caso de perigo. —Só precisa empurrar a porta da minha loja, deixo-a só no trinco. Poderá dormir num divã na sala do fundo. Só lhe peço um favor: não me deixe fugir o gato!.

Tristeza

Era no tempo em que, obrigada a dissimular, os desgostos, as aflições, ambicionava, entre todos os bens terrestres, poder dar largas á tristeza e dizia:

—Quando tudo correr bem, hei-de chorar á minha vontade!

Um segredo

Um amigo de Colette achava imensa graça aos seus ditos com sabor absolutamente borgonhês e, um dia, perguntou-lhe qual era o segredo do seu bom humor constante. A autora de «Gigi» respondeu, sorrindo:

—O meu segredo é muito simples: preferir sempre as occupações ás preocupações.

Inocencia

A propósito dos ultimos julgamentos de colaboracionistas, houve quem fizesse notar a François Mauriac que os arguidos proclamavam sempre a sua inocencia, apesar das provas esmagadoras contra eles.

—No tribunal da nossa consciencia—respondeu—nunca ouvimos senão as testemunhas de defesa. E' por isso que somos invariavelmente absolvidos.

Hector Malot

Há 40 anos, falecia Hector Malot, o autor do «Sans Famille», que foi um grande exito, o maior exito de livreria do século. Séverine era fogosa admiradora de Hector Malot:

—Teve a pouca sorte de surgir entre Balzac e Zola; ficou esmagado entre dois génios.

Lugar aos novos

Sem falar do seu talento, Malot era uma excelente pessoa, de desinteresse absoluto. Em pleno exito, em 1898, resolveu deixar de escrever:

—Os mais velhos devem saber retirar-se, dar o lugar aos novos.

Tinha 68 anos, estava na força da vida. O director de um grande jornal ofereceu-lhe 50 mil francos por um folhetim de 20 mil linhas. 80 mil francos eram, então, o equivalente de 10 milhões de francos de hoje, pelo menos. Malot recusou.

—Já disse que não tornarei a escrever. Não voltarei com a minha palavra atrás por todo o oiro do Mundo.

Com papas e bolos...

Pierre Eyquem, o pai de Montaigne, partiu um dia para Paris a fim de reclamar o restabelecimento dos privilégios de Bordus. Levou consigo uns vinte pipos e, como se admirassem de o ver partir com semelhante bagagem, o bom do homem respondeu:

—Tenho mais confiança na qualidade do meu vinho que na minha eloquencia para comover os grandes da corte...—(EXTINFOR).

AS ESTRADAS

(Continuação da 1.ª pág.)

to que a corrente da época arrasta tudo e todos.

No momento em que a nossa marinha mercante renasce do seu largo crepusculo, voltando a velhos e novos roteiros maritimos, accettando as pesadas responsabilidades que impendem sobre nós como povo nevegador e colonial, muito importa que, no território continental, lavre idéntica febre de melhorar a circulação, estendendo-a, tanto quanto possível, a todos os cantinhos de Portugal.

Inegavelmente, muito se tem feito, para que, sob o ponto de vista viaçào, nós não sejamos atrasados nem retardatários. E assim se continuará, de modo que as nossas comunicações terrestres se desenvolvam, acompanhando como o ponteiro dum relógio o crescer do trabalho e da riqueza.

Como evidente symptoma de que a rotina não nos ata as mãos, citamos o facto de que a linha aérea Lisboa-Porto-Lisboa, momentaneamente suspensa, retorna á actividade, mantendo uma ligação entre as nossas duas principaes cidades e cujo suposto desaparecimento causou surpresa e tristeza.

Quando se alargarem os seus serviços, noutras direcções, dentro do País?

Confiamos em que, sem precipitações, mas num ritmo regular, o Portugal de hoje seja a porta aberta e franca da Europa.

A construção planeada não

por interposição do ve

O assunto «metro» é um velho assunto e Lisboa. Não admira que, actualmente, postas os problemas da circulação na capital nos termos que todos reconhecemos através das nossas próprias dificuldades, não admira que essa «antiguidade» seja, hoje mais do que nunca, uma perfeita «actualidade». Pior do que isso é que esta «velharia» continua a ser uma simples, vaga e remota aspiração... Referimos, há dias, que em Agosto de 1924, precisamente há 23 anos, se abriu concurso para a construção. A propósito, alguém, que estava intimamente ligado, por incumbência official, ao estudo da construção do metropolitano, elaboração do concurso e plano dos trabalhos a executar, escreve-nos uma carta que, merece ser publicada, tanto pelas informações como pelas apreciações que do problema faz quem tem realmente títulos para isso:

«Projectava-se nessa ocasião construir três linhas que, partindo da Baixa, se destinavam a Belém, Benfica e Poço do Bispo. Essa rede seria mais tarde completada com as transversaes necessárias. Como o «Diário de Lisboa» diz, houve um concorrente que, salvo falta de memória, tinha sido o construtor do metropolitano de Madrid. O empreendimento não foi avante, se a memória me não atiraçoa também, porque a Carris lhe opôs o seu «Veto», exactamente como faz agora a Russia na O. N. U.

A construção do metropolitano é absolutamente indispensável para permitir que a população de Lisboa, cada vez maior, se possa deslocar. Mas enquanto se não fizer é de prever que a Carris se há-de opor — é indispensável manter os «eléctricos», não como estão agora, que são deficientissimos, mas como estavam até 30 de Junho, melhorando o serviço.

As condições de transito pioraram depois daquela data, o que não era difficil prever: com a resolução das carreiras dos «eléctricos», as pessoas que andam a pé são em numero consideravelmente maior e algumas que podem andar de «taxi» adoptam este meio de transporte; á falta de «eléctricos». Um «taxi», geralmente com um unico passageiro, occupa 6 metros quadrados, congestionando ainda mais o transito.

As Ruas do Ouro e Augusta estão livres de «eléctricos», mas o espaço por onde eles circulam não pode ser utilizado pelos peões e, portanto, não houve qualquer vantagem com a supressão.

Mulher agredida

gravemente a tiro na praia de Paço de Arcos

Na praia de Paço de Arcos deu-se, hoje uma cena de tiros, que pôs em alvoroço as numerosas pessoas que no local se encontravam.

Foi alvo da agressão Ivone Abreu Serpa, de 26 anos, residente na Rua D. á Rua Lopes, 53, 1.º.

O autor da agressão foi um individuo de nome Adelino, dono de uma serrallharia em Queluz.

A agredida, que foi conduzida para Lisboa, recolheu ao hospital de S. José em estado que se considera desesperado.

NOTÁVEIS ÁGUAS ALCALINAS

VIDAGO

HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
VIDAGO PALACE HOTEL

Aviso ac

A Camisar

ROSS

fecha para OBRAS,

APROVEITEM OS SEU

do «metro» Fingiu

em 1924 um assalto

foi por diante na esperança de ser enviado para a terra...

E' certo que a viação eléctrica está posta de parte nas mais importantes capitais onde, porém, os transportes em comum estão assegurados por outros meios: autobus e metropolitano. Quando é que nós poderemos ter os milhares de autobus necessários para o trânsito em Lisboa?

Quanto ao metropolitano, escusado é pensar nele e, por isso, mantenha-se o serviço de eléctricos, impondo-se á megalóptica companhia que melhore as carreiras e abmente o numero de viaturas, em vez de reduzir umas e outras, como faz.

Conheço razoavelmente o trânsito nas principais cidades da Europa e nelas tenho verificado sempre o propósito, de quem as dirige, de manter um serviço de transportes em comum que satisfizesse. Aqui, os transportes em comum estavam muito maus e agora estão péssimos.

A Rua Barros Queirós foi toda ela destinada, em toda a sua largura, ao trânsito dos peões mas no extremo, junto ao Largo de S. Domingos, um condão de Polícias obriga os peões a escoarem-se por duas aberturas acanhadíssimas e a dançar uma enorme quadrilha. Por que é que não limitam a faixa destinada aos automóveis com uma faixa idêntica ás do Rosário, deixando nos extremos duas amplas aberturas para escoamento dos peões? Actualmente, há naquele largo um espaço enorme que é a terra de ninguém: os automóveis não o utilizam porque não podem circular pela Rua Barros Queirós e os peões não podem lá chegar, porque o condão da Polícia não deixa.

Se o concurso para a construção do metropolitano, em 1924, tivesse tido seguimento, o trânsito hoje em Lisboa seria incomparavelmente melhor.

EM 3 LINHAS

No ultimo jogo oficial que o Belenenses organizou esta época, as despesas foram de 15.514 escudos e o prejuizo ascendeu a 13.079. As finanças e a Camara, á sua parte, absorveram 12.959 escudos.

A Costa da Caparica registou ontem a primeira grande afluência da época. A bicha para os vapores da Trafaria, no Terreiro do Paço, chegava ao monumento a D. José.

O Funchal teve na semana passada o seu dia de maior animação turística depois da guerra: 1.311 passageiros do «Carnarvon Castle» desembarcaram e encheram a cidade de alegria, levando em troca flores.

Em Evora, o delegado de Saude mandou inutilizar grande quantidade de frutas, por estarem estragadas, e retirar outras quantidades, por estarem verdes.

Faz hoje 41 anos a rainha Maria José, princesa da Bélgica, mulher de Humberto II da Itália.

A base da licitação para a empreitada da construção do estádio de Braga é de 8.421 contos.

O engenheiro Alvaro Ferreira Roquete foi nomeado secretário do subsecretário do Comércio e Industria.

No concurso para agentes técnicos de engenharia electrotécnica de 3.ª, do quadro permanente, foram aprovados 53 concorrentes.

Público

a Moderna

, 110

no dia 9 de Agosto

GRANDES DESCONTOS

Fingiu

um assalto

na esperança de ser enviado para a terra...

Ainda é possível, uma vez por outra, descobrir casos com aparência de novos no dia de uma grande cidade. A pequena história deste Alberto Rosário Tavares, tamanheiro no Porto, com o arripiante que sempre é possível surpreender na ressaca da existência de qualquer dilatada metrópole, não é um caso de todos os dias.

Viu-se o Alberto por lá, há uns dois meses, sem trabalho, pelo que se meteu ao caminho, a pé, em direcção de Lisboa, onde chegou ao cabo de oito dias, sem solas nas botas e com 50 centavos na algibeira. Bateu a várias portas, á procura de qualquer coisa onde pudesse aplicar a sua actividade, mas nada conseguiu. Correu obras, oficinas, armazéns, ofereceu-se para carregos ou o que fosse—mas não houve porta que se comovesse. Um dia, calhou contar a sua história a um desconhecido—mais um desconhecido, entre tantos, numa terra onde ele não conhecia ninguém.

—Vocemecê não saberá de nada?—perguntou o Alberto.

O «amigo» não sabia. Mas este amigo era dos tais, dos diabos.

—Com a fome com que você anda—disse ele—não lhe adrego nada. A não ser...

Os olhos do pobre Alberto abriram-se de esperança, bebendo as palavras. E o «conselheiro», ao mesmo tempo que lhe fornecia uma gazua e o industriava nos segredos da sua aplicação, assegurou-lhe que com aquilo tudo se resolveria.

—Mas saiba vocemecê que eu não sou nenhum ladrão, homem de Deus! Quero é que me dêem trabalho ou que me despachem para o Porto.

O outro insistiu na sua que ele escusava de roubar; bastava-lhe fingir que se preparava para abrir a porta de qualquer estabelecimento para que a Polícia o tomasse e o recambiase á terra.

O Alberto, um bocado estranho disto tudo, lá se decidiu á experiencia. Muniu-se da gazua, pela madrugada, e foi escarafunchar na fechadura dum estabelecimento do Largo de Silva e Albuquerque. Tudo correu, efectivamente, como estava no programa; o policia salvador não tardou a aparecer a questionar o Alberto, que foi preso, está claro.

Interrogado na esquadra, contou a sua história, aparentemente inverosímil, mas efectivamente verdadeira. O pobre homem, que não tem cadastro, mostrou-se muito arrependido e dá ao Diabo o conselho do amigo de ocasião, pois, em vez de o mandarem para o Porto, como ele supunha, mandaram-no para um calabouço, onde permanecerá até se resolver o seu caso.

Criança perdida

(Continuação da 1.ª pág.)

panhavam passaram uma noite tormentosa. O presidente da Camara de Gouveia que se dirigiu ao local ao entardecer, solicitou a colaboração dos bombeiros e toda a noite se bateu aquella região da serra inutilmente. Os mais pessimistas admitiam que os lobos tivessem devorado a pobre criança; outros, mais animados esperavam que se acabaria por encontrá-la, inanimada, mas ainda com vida, em qualquer ponto mais ou menos próximo.

Esta manhã, porém, o pastor Adelino Abrantes, com a pequena Emilia ao colo, apresentou-se na residência do sr. dr. António Lopes da Costa, nas Penhas Douradas, a entregá-la e a contar como a encontrara: o seu cão dera com a Emilia, a uns seis ou sete quilómetros do local onde os pais haviam acampado e ladrou para chamar a atenção do dono. O Adelino, que andava próximo, dirigiu-se para ali e deparou com uma criança quase destalecida. Vinha a romper o dia de hoje. A Emilia passara 24 horas, exausta e faminta, sem ser ninguém, na solidão da serra da Estrela!

O Adelino socorreu-a, deu-lhe logo um pedaço de pão de milho do seu taleigo e pegou-lhe ao colo. Dirigiu-se depois á moradia do sr. dr. Lopes da Costa, onde a esposa deste médico lhe ofereceu leite e pão com manteiga. Foi depois trazida para esta vila pelo sr. dr. Adriano Gonçalves, que também tomara parte activa nas pesquisas.

Não há palavras para descrever o encontro dos pais desolados com a filha salva pelo cão de um pobre pastor da serra.

Pêsames do chefe do Estado

pela morte do presidente do Uruguai

Por motivo do falecimento do presidente do Uruguai, sr. Tomás Berreta, foram pelo representante daquela Republica, que o é em Lisboa e em Madrid, recebidos numerosos cartões e telegramas de pesame. O sr. Marechal Carmona enviou um telegrama ao vice-presidente da Republica do Uruguai exprimindo o seu sentimento pela morte do seu antecessor.

CIDADE DE MARMORE

A morte das cravinas

Nada perdura mais nas nossas recordações de infancia do que os jardins. Aqueles onde aconteceu passarmos muitas horas da nossa meninice, á solta como pardalitos, ou vigiados por uma criada o que é a mesma coisa.

Na ternura que a Camara Municipal tem pelos jardins pequeninos de Lisboa reside qualquer coisa de humano. Ela obedece a um imperativo: oriar flores para que as crianças de hoje daqui a cinquenta anos ainda aspirem o seu perfume.

Uma grande mata, uma floresta, um parque mesmo, deixam os infantes indiferentes para o mundo de reminiscências que um dia há-de vir. A grandeza silvestre, ou a exuberancia arborea, ou a graça aristocrática de uma alameda—perdem-se na memória. Tropou o melro, cantou a tutinegra, deslisou o ciene branco—a criança não deu por isso. O jardim é outra coisa: dir-se-á fixado na retina, no olfato, no próprio paladar que mastigou folhas de rosa.

Nós—que estamos escrevendo estas linhas—gostamos imenso do sitio de Santa Clara. Ali nascemos. Quando por lá passamos vamos de fugida: mal temos tempo para olharmos o casarão de S. Vicente, a joia negra de Santa Engracia—o jardim do Campo de Santa Clara. Justamente—o jardim...

Há uns meses passamos—e entramos. Que pequenino nos pareceu tudo aquilo! Mas pareceu-nos também que o guarda velho era o mesmo, remocado na rabujice, e mesmas as ruazitas, o par de namorados de há meio século, que não há meio de casar—e as flores.

Havia naquele recanto quase deserto um acariciador ambiente de saudades. Estava tudo vivo dos nossos tempos de menino—menos nós. No extremo, suspenso sobre o eirado do lado nascente, existia, ai por 1897, um canteiro que tinha cravinas brancas e cor de rosa. O aroma das cravinas é doce como o da lucialima e saboroso como o beijo de uma avó, á noiteinha. Que tentação antiga! Nossos passos levaram-nos até lá: o canteiro subsiste, mas onde havia cravinas—há hoje margaridas. E eram as cravinas que nossos olhos procuravam. Caiu-nos uma tristeza na alma. Na volupia de reviver—fez-se um vacuo. Tudo isto é infantil, sem duvida. Mas é exacto, como é exacto que não gostamos de margaridas.

Dir-se-ia que a ausência das cravinas—foi a morte da nossa primeira e ultima inocência.

N. DE A.

A Sé de Lisboa e as malteitorias que nela se fizeram

(Continuação da 1.ª pág.)

lugar «onde não faziam mal» e os arco-solios foram entaipados.

E continua o mestre olisiponense:

—As grandes frestas da capela-mor para a charola achavam-se em via de restauração no seu lindo aspecto primitivo. Mas o trabalho ficou suspenso «sine-die».

As capelas do lado norte do claustro, nas quais se revelaram elementos architectónicos primitivos de estilo românico de transição, e que haviam sido «mascaradas» no século XVII, ficaram como estavam, pois não foi aprovada a proposta do restauro.

—Ficou assim esta parte do claustro com a abobada, e um dos lados do século XIII; o outro lado, século XVII...

Desapareceu uma curiosa janela da capela de S. Miguel, no fundo do claustro. Porquê? Conta o engenheiro Vieira da Silva: porque alguém, quando as capelas do fundo andavam em restauro, viu entrar um gato pela janela:

—Tape-se esta janela, para não entrarem mais gatos...

E a janela perdeu-se, como se perdeu outra no canto do claustro.

Alude o sr. Vieira da Silva a outras «malteitorias da menor importância», e termina lamentando que se não realize o projecto da reconstrução da capela-mor, aliás aprovado, estudo notável de António Couto, que não se acabem as altas frestas góticas dessa capela para o deambulatório, que não se concluem as capelas da ala sul do claustro.

E sugere:

—Seria de grande vantagem que, para as pessoas destinadas á classe eclesiástica, se criasse uma aula ou cadeira de architectura e arte religiosa, pensamento que, segundo me consta, já está no animo do sr. cardeal-patriarca para que essas, educando, adquirissem o gosto pela parte material dos templos.

Seguiu hoje para Inglaterra o contratorpedeiro «Dão»

Largou hoje do Tejo com destino a Glasgow, o contratorpedeiro «Dão» que vai receber, nos estaleiros Yarrow, uma completa reconstrução e modernização, a qual inclui também a artillaria e outro armamento, caldeiras, chaparia do costado e a instalação de radar. E' este o segundo navio desta classe a seguir para Inglaterra. O primeiro a ser modernizado—o «Douro»—tem os trabalhos quase concluidos e deve chegar ao Tejo em Outubro.

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

Crianças que regressam do seu período de banhos

Vindas da Colonia Balnear Infantil «Marechal Carmona», que a F. N. A. T. mantém na Foz do Arelho, chegaram hoje a Lisboa 425 filhos de trabalhadores dos distritos de Evora e Lisboa. Essas crianças, que construíram o 2.º turno da colónia, desembarcaram no apeadeiro da Cruz da Pedra ás 13 horas e quinze minutos e dali seguiram em visita ao Jardim Zoológico, onde a F. N. A. T. lhes distribuiu uma merenda. Depois daquela visita retiraram-se em «electricos» reservados para o refeitório que aquele organismo possui na Rua Vitor Cordon, onde almoçaram e, á tarde, seguiram para as suas residências naqueles distritos.

HOJE, no TIVOLI
2ª SEMANA
do maior êxito actual



A GENIAL VEGETA
INGRID BERGMAN
em
NOITE DE TENTACÃO

Vibrante romance de uma mulher que liberta o seu coração do cativeiro da sua carne.

Exclusivo de FILMES ALBUQUERQUE

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«GUINÉ»

Sairá em 15 de Agosto para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE

«JOÃO BELO»

Sairá em 20 de Agosto para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES,
LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

Recebe carga em Lisboa até ao dia 16

N/M

«BENGUELA»

Sairá em 26 de Agosto para:

LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES,
LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO
AMELIA (se convier)

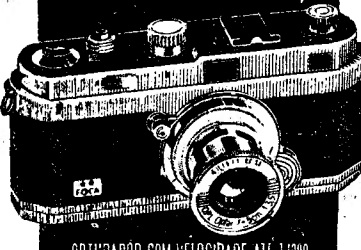
PARA TRATAR:

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14 - Telef. 30131 e 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

**A NOVA
FOCA**

AGORA COM AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES



OBTURADOR COM VELOCIDADE ATÉ 1/1000
NOVA OBJECTIVA ORLAR 1.35 F 35mm
MELHOR VISIBILIDADE DO TELÉMETRO
CONSTRUÇÃO MUITO CUIDADA
ASPECTO MAIS ELEGANTE

*Encontra nas boas casas
de artigos fotograficos*

REPRESENTANTE
M. S. J. R. DA CONCEIÇÃO, 46 - TEL. 30307 - LISBOA

Os saltos de borracha

«PACKARD»

são os melhores

Fábrica de Borracha de

«MONSANTO»

MONSANTO - LISBOA

Não tenha dificuldades

Compre tudo o que desejar
com facilidades de pagamento
por intermédio da

COLINAL, L. da

Rua da Prata, 198, 4.º, Dt.



OPODERME

LEIAM

Sempre
fixe

CASINO ESTORIL

Segunda-feira, 4—«Viagem sem Re-
gresso»—com Simone Renant e Jean
Marais.Terça-feira, 5—«O Pecado de Cluny
Brown»—com Charles Boyer e Jen-
nifer Jones.Quarta-feira, 6—Candide apresenta
a revista Fantasia «Allô Estoril»—com
Barbara Virginia, Alberto Ribeiro e
outros artistas.Quinta-feira, 7—«Sua Alteza quer
casar»—com Olivia de Havilland e
Robert Cummings.Sexta-feira, 8—«Aqui Portugal»—
com Irmãs Meireles e Barbara Virgi-
nia.Sabado, 9—De tarde às 18 horas a
revista «Allô Estoril».A's 21 e 30 horas—«A Batalha do
Rail»—com Gireux Daurand.A's 23 e 30 horas—A revista fanta-
sia «Allô Estoril».Domingo, 10—«A Feira da Vida»—
co mDana Andrews e Jeanne Crain.De Tarde—Tarde Infantil do Club
Diabrete. Desenhos animados colori-
dos e Divertimentos.A's 23 e 30, Candide, apresenta—A
revista Fantasia «Allô Estoril».Todos os dias—De Tarde—Chá-
dançante e à Noite—Baile.3 Orquestras—Casablanca, Almolda
Cruz e Toselli.

Uma bonita cabeleira

Brilho intenso e sedoso
cabelos que se domam
num minuto...Miriades de átomos de Kemt penetram em
cada tubo de cabelo e criam a extra-pro-
jecção luminosa.
Toda a cabeleira resplandece com brilho des-
lumbrante; torna-se macia e fácil de domar.Hoje, qualquer senhora pode ter uma bonita cabe-
leira, cuidada e naturalmente brilhante, que se
nota e admira. No tempo dos nossos antepassados,
procurava-se em vão todas as espécies de bri-
lhantinas, para embelezar os cabelos secos, que-
bradicos, baços. Hoje, num instante, Kemt devolve
à cabeleira baça e em mau estado o seu mara-
vilhoso brilho sedoso. Kemt, invenção de um sábio
britânico, iguala o poder luminescente do sebum
e volta a dar aos cabelos a sua macieza e o brilho
natural que torna a mulher tão atraente.

O minuto Kemt

Kemt, vaporizado na sua cabeleira de uma maneira
extra-fina, graças ao atomizador especial Kemt,
dá a cada um dos seus cabelos um brilho magni-
fico e sedoso que nenhum outro produto pode
igualar. O quotidiano «minuto Kemt», restitui aos
cabelos a macieza, docilidade, maravilhoso brilho,
ainda mesmo que estejam baços e secos.O admirável produto que dá 12 vezes
mais brilho do que a brilhantina.

O novo atomizador Kemt

não se gosta por ser fabricado
sem bolas de borracha (in-
venção e trabalho de preci-
são suíços). Não tem falhas,
não mancha, atomiza Kemt
em miriades de gotinhas de
que se obtém o máximo re-
sultado. Manobra-se com
uma só mão, ficando a outra
livre para o pente ou escova.Kemt é fornecido em 4 cores:
para cabelos louros, castanhos,
escuros e brancos.

O microscópio mostra o efeito do Kemt.

1.º Antes da
vaporização, o
cabelo é seco,
encrespado,
sem brilho.2.º Depois de
um minuto de
vaporização: O
cabelo fica ma-
cio, sedoso
brilhante, do-
mável.

Po 302/55

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4,
Tel. 9607

Agencia Comercial Sueca, L. da

Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º - Esq.º

Telefone 32903

LISBOA

Representantes em Portugal das máquinas

HUGIN HALDA DIXI

Tem a honra de informar todos os seus estimados
clientes e o publico em geral que encerra os seus es-
critórios, para férias do pessoal, de 10 a 24 do cor-
rente, esperando a partir desta data continuar como
até aqui a servir cada vez melhor a s/ prezada e fiel
clientela.Durante o referido periodo de férias os seus SER-
VIÇOS TÉCNICOS continuam a funcionar na Traves-
sa das Pedras Negras, 1, 3.º, Telef. 2 4844, para onde
deverá ser dirigido qualquer pedido de assistência.

PNEUS

PARA AUTOMÓVEL - MOTO E CAMION

De todas as medidas livres, stock permanente
Goodyer - Michelin - India - Dunlop - Firestone
Seyberling - Mabor - Royal - Federal

CONSULTEM SEMPRE

Joaquim José Barbosa Júnior & C.ª

R. Camilo Castelo Branco, 27
Tel, 52166 - LISBOA


Farnsworth

Os receptores pequenos de Hobs
mais belos e técnicos mais perfeitos

Distribuidores
UTILIDADES ELÉCTRICAS, L.ª
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5-1.ª LISBOA



GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

LISBON BRANCH

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE AMPLIOU
A SUA ORGANIZAÇÃO NOMEANDO

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.^{DA}

Rua da Boavista, 83 - Telef. 61527 - Lisboa

CONCESSIONÁRIA DOS FAMOSOS
MOTORES DIESEL



MOTORES A DOIS TEMPOS COM UNIDADE DE INJEÇÃO INTEGRAL

MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS
DE 2 CILINDROS ATÉ 24 CILINDROS
DE 55 A 680. HP

GRUPOS GERADORES
DE 2 CILINDROS ATÉ 12 CILINDROS
DE 20 A 150 KW

Construídos pela GENERAL MOTORS

OFICINA DE

Reparações
Mecânicas e de
Carrosseries

A RAPIDAUTO, L.^{DA}

Rua Vieira da Silva, 38
Alcantara-LISBOA

SECCOES de : cerralharia,
tornos, mecanica, bate-chapa,
carpinteiro, pintor, estofador e
electricista-Reparação de toda
a especie de motores, automó-
veis, industriais e maritimos—
Soldadura eléctrica e a autogé-
nio—Máquinas especiais para
rectificar cambotas, bielas, cilin-
dros, válvulas, volantes, etc.,
broquear em linha os bronzes
de apoio, desempenar a frio,
alinhar direcções—Fabricação de
peças—Máquinas e ferramentas
diversas—GARANTIA de todos
os trabalhos executados.

ORÇAMENTOS GRATIS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11 a
R. Alexandre Herculano

INSECTICIDA

A.L.63

USO DOMÉSTICO

UM PRODUTO COOPER

aplique
Neocid
A marca que garante os insecticidas DDT originais
DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES

Consertam-se
Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua com-
pleta restauração, ficando como novas e com
uma duração de longos e largos anos, devido
a ser a nossa casa a única que emprega pon-
tos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o
melhor e mais resistente metal que existe
no Mundo e que veio de Inglaterra exclusi-
vamente para...

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

JORGE STUCKY DE QUAY
AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS

AGENT D'ASSURANCES

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 3 1050 — LISBOA

ETP

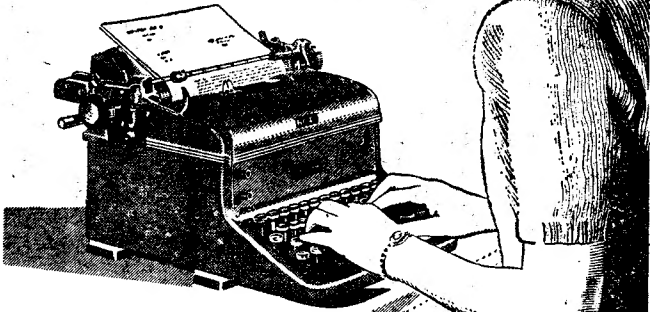
A NOVA HALDA
mais elegante...
e mais eficiente



As linhas modernas e a linda cor "verde
Halda" fazem com que esta máquina seja uma
alegria para os olhos e uma encantadora nota
de cor no escritório. Outro atractivo da má-
quina é a sua eficiência. A matéria prima sueca
e a pericia dos engenheiros suecos contribui-
ram para fazer da Halda uma máquina de
escrever da mais alta qualidade. O novo e sen-
sacional "toque suave como uma pena" faz da
Halda uma máquina de escrever pessoal
—V. Ex. pode ajustá-la ao seu gosto—poden-
do assim conseguir-se, com o mínimo de
esforço, uma escrita elegante e nítida.

HALDA

• A máquina de escrever para o escritório moderno •



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 260, 2.º-E.
TELEFONES 20333 E 32903 • LISBOA

AGENTES NO NORTE:
SANCHEZ & NETTO, LDA.
R. MOUSINHO DA SILVEIRA, 310-2.º
TELEFONE 7837 • PORTO

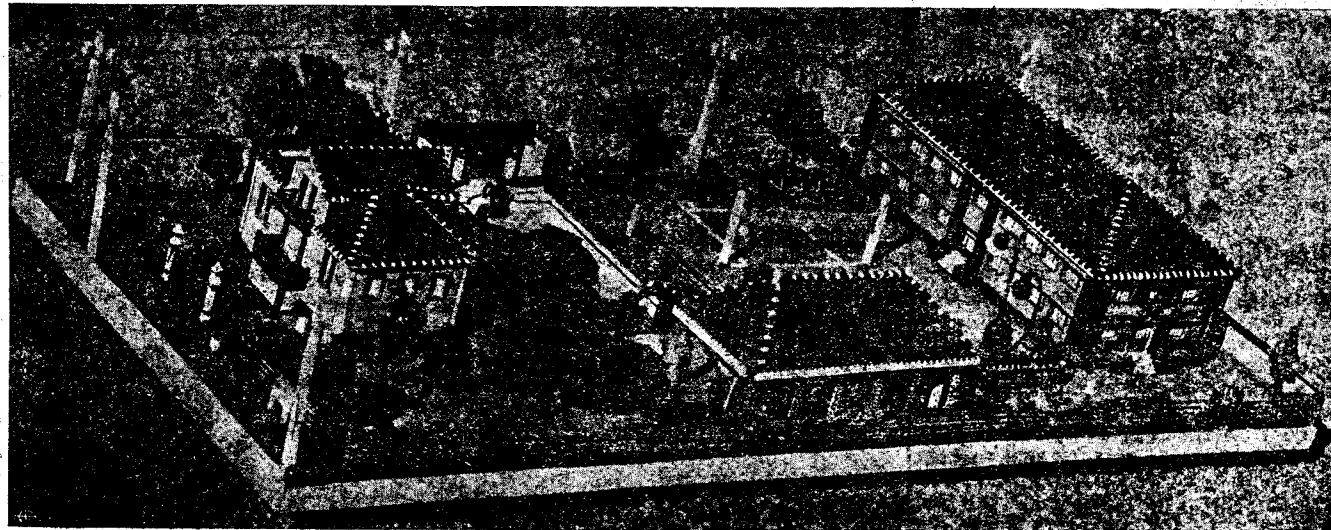
COLÉGIO TOMAZ RIBEIRO

INTERNATO

TONDELA

Telefone 5 266 — Rede Visu

EXTERNATO



Educação segundo os princípios da Religião e da Sã Filosofia
Instrução Completa

CASA MAX

Sedas do mais fino gosto—Malas,
os melhores modelos—Roupas
interiores—Meias Nylon—La-
nifícios—Modas, confecções,
etc.

///

SAPATARIA

193-D, RUA DE D. ESTEFANIA,
193-F.

CASA MAX

Relojoaria—Ourivesaria
Pratas e Joias

193-A, RUA DE D. ESTEFANIA,
193-B.

CASA MAX

Carrinhos para bebé da «Fabr-
ica»—Brinquedos—Rádios

«Philips», «Ultra» e «Luxor»

Pastas em todos os géneros—
Utilidades—Bicicletas

2-C, AV. PRAIA DA VITÓRIA,
2-D

(Ao Arco do Cego)



PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

JOAQUIM SOUSA BOTELHO
ou sua Esposa

D. Hermila Aurora Galvão Botelho
para assunto de seu interesse
queira dirigir-se à Rua S. Pedro
de Alcântara, 27.



Maria de Antas de Oliveira
Reis
FALECEU

Gabriel Ramires dos Reis, Pedro Ma-
nuel de Oliveira Reis e sua mulher
(ausentes), Josefine de Antas de Oli-
veira, Manuel de Antas de Oliveira e
sua mulher (ausentes), Eduardo Ra-
mires dos Reis e sua mulher (ausen-
tes) e Alberto Ramires dos Reis e sua
mulher, participam o falecimento da
sua querida mulher, mãe, filha, irmã
e cunhada e que o seu funeral se rea-
liza amanhã, pelas 11 horas, saindo da
Igreja de Nossa Senhora da Assunção,
em Cascais, onde, pelas 10 horas, se
realiza missa de corpo presente para
o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O secretário da legação da Argentina, sr.
Mendez Puig, ofereceu ontem, na sua residên-
cia, um «cocktail» a várias pessoas das suas
relações, por motivo do seu aniversário.

EM VIAGEM

Seguiu ontem, de avião, para Londres o sr.
Bernardo Valentim de Sousa Junior, sócio da
Casa Sousa, do Chiado.

O conceituado comerciante visitará também
as capitais da França e da Bélgica, onde vai
adquirir as últimas novidades para a próxima
estação de Inverno.

—Regressou do estrangeiro e retomou a clí-
nica o prof. D. Pedro da Cunha.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 4.—Vão ser ultimadas as repara-
ções das ruas e passeios mais próximos do
edifício dos Paços do Concelho, por motivo
das festas comemorativas do 34.º aniversário
da Associação Humanitária Bombeiros Voluntá-
rios de Almada, que começam no dia 10, e
também da inauguração do hospital de Al-
mada, que se anuncia para o fim do mês.

—No Jardim Público do Castelo, dará um
concerto, no domingo, às 18 e 30, a banda dos
Bombeiros Voluntários de Loures.

—Vão ser coibidos os abusos de certos indi-
víduos, estranhos ao concelho, relativamente ao
abandono de cães na via pública.

FESTEJOS REGIONAIS

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 3.—Nos próxi-
mos dias 9, 10 e 11, realizar-se-ão as tradi-
cionais Festas do Rossio, mas desta vez o seu
produto será a favor dos cofres da Sociedade
Instrução Musical Rossense e do União Des-
portiva Rossense.

A comissão organizadora propõe-se apresen-
tar um vasto programa, com dois grupos fol-
clóricos, que estão a ser ensaiados activamente
para se exibirem no estrado, cantando e dan-
çando ao desafio.

Assistência aos pescadores

TAVIRA, 4.—(Pelo telefone)—Chegou aqui
o sr. comandante H. Tenreiro que com o pre-
sidente da Casa de Pescadores desta cidade vem
tratar da construção do bairro económico de
Santa Luzia e do sanatório, e também do fun-
cionamento da cozinha económica.

INDUSTRIA DE CERAMICA

MORTAGUA, 4.—Muito próximo da Esta-
ção do Caminho de Ferro desta vila onde
abunda a matéria prima, vai proceder-se à in-
stalação de mais uma fábrica de cerâmica cujos
trabalhos de construção já começaram.

TAUROMAQUIA

Na praça reconstruída em Guimarães

A praça reconstruída em Guimarães quatro
dias após o incêndio que destruiu totalmente a
anterior, foi ontem inaugurada, com uma en-
chente e garrida com decorações e legendas
de agradecimento aos que trabalharam para o
surpreendente esforço de a erguer tal como
estava antes. No início da corrida, o go-
vernador civil de Braga, major Nery Teixeira,
e o director do S. N. I., sr. António Ferro,
este acompanhado por jornalistas estrangeiros,
falaram do grande esforço em palavras entu-
siásticas e proferidas ao microfone. A corrida
decorreu com interesse, sendo a primeira farpa
oferecida pelo sr. comendador Alberto Macha-
do ao cavaleiro José Casimiro, que foi aplau-
dido, com o seu colega Murteira Correia. Dia-
mantino Viseu e o mexicano Pepe Luis Vaz-
quez foram também muito aplaudidos, ainda
que os melhores aplausos fossem para os que,
em quatro dias, reconstruíram a praça de tou-
ros.

Ontem, em Setúbal

Ontem, tourearam em Setúbal os cavaleiros
João Nuncio, Manuel Conde e Barata Freixo,
todos muito aplaudidos, menos o «espada»
mexicano Antonio Velazquez. Também foram
aplaudidos em rias pegos os forcados-amado-
res de Nuno Salvação Barreto.

Em Espinho

Em Espinho lidaram ontem touros de José
Infante da Camara os cavaleiros Simão da
Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, ambos
bem e o primeiro valentíssimo, num touro que
se desmoldou, e os «espadas» mexicanos Ca-
ñitas e Rivera que agradaram, bandarilhando
e lidando com aplausos. No próximo domín-
go lidam ali touros de Palha Branco os cava-
leiros Nuncio e Casimiro e o matador portu-
guês Diamantino Viseu.

Nas Caldas da Rainha

Na tradicional corrida do próximo dia 15, a
da feira das Caldas, toureiam Simão da Veiga
e Conchita Cintron, a cavalo e a pé, e o «es-
pada» mexicano Ricardo Torres.

Festas do Barrete Verde

Nas próximas Festas do Barrete Verde lidam
touro dos srs. Samuel Santos Jorge e Alberto
Conde os cavaleiros Simão da Veiga, Alberto
Luis Lopes e Murteira Correia e os «diestros»
Cañitas, Manolo Bienvenida e Anibal de Oli-
veira. Os forcados são da terra, os de Artur
Garrett.

Cruzador «La Argentina»

E' esperado depois de amanhã no Tejo o
cruzador-escola «La Argentina» em viagem de
instrução de cadetes da Armada argentina.

Vapor «NORTE KING»

Safrá no dia 15 de Agosto para o

RIO DE JANEIRO

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE

Recebendo passageiros, carga geral e frigorífica

Os Agentes

PARA CARGA

Soc. Navegação Luso Panamense, L.ª

R. Instituto Industrial, 18-3.º-D.º

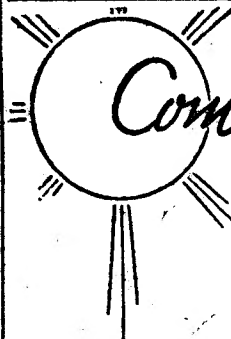
Telefones 2 9975 e 2 9443

PARA PASSAGEIROS

Agência Ultramarina

R. Nova do Carvalho, 43-1.º

Telefone 2 3821



Com NIVEA ao ar e ao sol

Faça também assim: Enxugue-se bem e fric-
cione-se com Creme ou Oleo Nivea, e poderá
então expor-se ao sol sem receio das queimaduras.
Nivea penetra profundamente na pele e dá um
tom moreno de beleza natural que tanto se aprecia.



Pestana, Branco e Fernandes, Lda.
39, Rua Sapateiros, Lisboa



VIDA ARTISTICA

José Contente expõe na Figueira

As exposições de José Contente, na Figueira
da Foz, desmentem que o ambiente de vera-
neio na concorrida praia não seja propício às
manifestações de carácter artístico. Entre os
milhares de pessoas que escolhem a «Praia da
Claridade» há sempre uma elite que não des-
preza a espiritualidade da vida, José Contente
vem ao encontro dessas sensibilidades, brin-
dando-as com os primores da sua arte. No
Casino Peninsular tem o distinto artista paten-
te a sua magnífica exposição, que está a ser
devidamente apreciada, e que consta de 24
«oleos», 13 desenhos e 10 gravuras.

O Segredo da BELEZA ROMÂNTICA que dá às Mulheres UMA PELE BRANCA E MAIS MACIA



Como em 3 dias, a pele é mais
estragada pelas intempéries ou
pelo sol é aclarada e assestada

Os especialistas de beleza descobriram na co-
ração das flores raras que crescem na Côte d'A-
zur a maravilhosa cera virgem que, destilada
e vendida sob o nome de Cire Aseptine, tem
realmente sobre a epiderme um poder mágico.
De manhã e à noite, aplique um pouco desta
Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estra-
gada pelas intempéries ou pelo sol, se renova
literalmente porque as células da pele «quei-
mada» dão lugar a células novas, todas brancas
e admiravelmente suaves ao tacto. A maior
parte das vezes 3 dias são suficientes para acl-
rar a tez de um ou dois tons e para a amaciar.
Desde a primeira aplicação, a transformação
é surpreendente: a tez começa a tomar aquela
alvura romântica à qual nenhum homem pode
resistir. Os pontos negros tão feios e os poros
dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo
as sardas acabam por desaparecer. Empregue
a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o
pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine
nas perfumarias e farmácias.

A ONDULAÇÃO PERMANENTE A FRIO

Hamol

é usada nos melhores salões de
cabeleireiro porque dá melhores
resultados e constitui um pro-
gresso notório na técnica dos
cuidados do cabelo.

Não provoca calor e não neces-
sita aparelhos complicados e in-
comodos.

Peça na próxima vez ao seu ca-
beleireiro uma ondulação per-
manente A FRIO com o Cold-
Wave Hamol, um produto IM-
PORTADO DA SUÍÇA pela

Sociedade de Produtos Suíços, Lda
AVENIDA ORIENTAL DO PARQUE
24, R/C., DT.º

Telef. 43602

Lisboa



Natalina Andrade Sequeira
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso de-
ver de participar o falecimento de sua
muito querida filha, irmã, cunhada,
tia, sobrinha, prima e parente, e que
o funeral se realiza amanhã, às 10
horas, da Rua de S. Joaquim, n.º 9, 1.º
Esq. para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA



O PORTO
DELO TELEFONE

A visita dos Carlos ao Norte

PORTO, 4.—A convite do sr. Carlos Lelo, presidente do núcleo carlista desta cidade, alguns dos seus companheiros de Lisboa visitaram os grandes armazéns da Sociedade dos Vinhos Borges, em Gaia. O sr. Carlos Ornelas, de Lisboa, agradeceu as saudações feitas pelo sr. Carlos Lelo durante um «Porto de honra» oferecido aos visitantes. Os jornalistas que acompanharam aquele grupo onomástico foram depois à moderna praia de Ofir que percorreram e da qual trouxeram as melhores impressões. Foi-lhes ali oferecido no Restaurante Ofir um almoço pela Sociedade Ofir e Fão. O Grupo dos Carlos retirou ao meio da tarde para jantar em Santarém, devendo chegar a Lisboa pela meia noite.

Incêndio num armazém

Pelas 14 horas foram pedidos socorros aos bombeiros para a Rua da Ponte Nova onde a firma Antonio Martins, com drogaria na Rua Mouzinho da Silveira, possui um armazém de retém, onde, num prédio de construção antiga e sem condições de segurança para os vizinhos, guardam artigos perigosos.

Os bombeiros viram-se em dificuldades para localizar o fogo que se produziu por combustão espontânea entre as drogas armazenadas. Pelo perigo de contiguidade impõe-se que as autoridades proibam a existência de tais casos.

Boa indemnização...

O cozinheiro Antonio Moreira Diez morador na Rua de Passos Manuel, 195, queixou-se à Polícia contra o comerciante João Pereira negociante na Rua da Madeira 185, a quem confiou uma mala com roupas e artigos da sua profissão no valor de cinco contos e que este se recusa a entregar. No entanto, o João Pereira está disposto a dar ao queixoso cem escudos de indemnização.

Os patrões foram para a praia

Ontem quem passava na Travessa de Alvaro Castelões era alarmado com angustiosos gritos duma criança, sem que a princípio se atinasse donde vinham. Ao cabo dalgum tempo a Polícia descobriu que os gritos partiam do prédio 147 daquela arteria, e quem as soltava era uma pequena criada de servir com 12 anos de idade de nome Maria Eduarda, cujos patrões, sr. Carlos Bastos e esposa, tinham deixado fechada num quarto de banho enquanto foram para a praia de Leça, onde passaram todo o dia. Para que a pequena pudesse descansar deixaram-lhe uma manta para se embrulhar, e como cama a banheira. A Polícia arrombou a porta do prédio, levando a pobre criança para a esquadra. Os patrões quando tomaram conhecimento do ocorrido foram buscar a pequena que, a esta hora, já deve estar arrependida da sua ingratidão para com os amos...

SERVIÇOS METEOROLÓGICOS

Chegou ontem, do Rio de Janeiro, por avião, o sr. dr. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional, que tomou parte na Conferência Regional da Navegação Aérea no Atlântico Sul, onde foi eleito presidente do «comité» de Meteorologia.

V. Ex. vai hoje à Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até às 0 horas.

As ideias de Bernard Shaw

sobre o alfabeto e a numeração

(Continuação da 1.ª pág.)

em cada momento das 24 horas escreve em língua inglesa na Comunidade Britânica e na América, e o total será astronómico. A simples ideia deste facto é bastante para varrer a noção de que não nos devemos permitir a modificação. Pelo contrario, não podemos consentir que ela seja retardada nem cinco minutos. Não tenho conhecimento de que este cálculo esmagador tenha sido apresentado anteriormente. Cheguei a ele calculando a economia de trabalho manual para mim próprio como escritor, utilizando o alfabeto fonético de Pitman em vez do alfabeto de Johnson. Tenho feito isso nos últimos 50 anos, logo que conseguí ter um secretario-estenoógrafo podendo ler o alfabeto Pitman.

Pensei no numero de obras de teatro que Shakespeareria teria sido tempo de escrever, se tivesse utilizado o alfabeto fonético de Pitman, Sweet ou Gregg e no facto desconcertante de Dickens, embora reporter profissional ter o penoso trabalho de escrever todos os seus romances com o alfabeto de Johnson.

Porque não utilizaria Dickens a estenografia como eu empreguei o alfabeto de Pitman? Porque Pitman, como Sweet e Gregg, transformou a sua escrita num código para relatos palavra por palavra, o que é foneticamente impossível, visto que os homens falam mais depressa do que podem escrever e, assim, têm de utilizar não um alfabeto fonético, mas garatujas que o reporter pode compreender depois de anos de prática, como se fossem palavras e frases.

Essas garatujas são bastante variadas para ser ilegíveis a qualquer outra pessoa além do reporter e algumas vezes nem ele mesmo as pode ler depois do discurso se ter desvanecido da memória. Basta lançar um golpe de vista aos capítulos finais dos manuais de Pitman, Sweet e Gregg para ver que as suas contracções e «sinais de palavras» abandonaram toda a pretensão de ortografia e não podem ser lidas nem mesmo adivinhadas, por leitores que conhecem perfeitamente os alfabetos em que esses sistemas se baseiam, os quais podem aprender-se num mês. Sweet, depois de sete anos de trabalho na sua representação gráfica, chegou a acreditar que uma pessoa que não possa adivinhar uma palavra por uma só das suas vogais deve ter defeito mental. Recebi uma vez uma carta escrita nesse alfabeto e foram-me precisos dois meses para decifrá-la, embora eu

conhecesse todos os caracteres do alfabeto de Sweet.

Assim, a estenografia de palavra por palavra deve ser posta fora da questão. A minha própria rapidez como escritor, tendo de pensar á medida que escrevo, calculo que dê 12 palavras por minuto; mas faria o que fosse necessario para economizar esforço manual na escrita duma frase tal como «kneeling knight thought he knew» escrevendo-a com 17 letras em vez de 30. O que um alfabeto fonético deve poupar é esforço manual, quer se escrevam 12 palavras por minuto ou 200.

Porque não resolver o problema como eu o resolvi para mim próprio, utilizando os alfabetos fonéticos existentes sem considerar as contracções? Todos eles têm as requeridas 40 e tantas letras. Recomento a todos os escritores que o façam; mas tudo terá de ser escrito de novo pelo dactilógrafo para a imprensa em alfabeto Johnson. Além disso, não são bastante gráficos nem elegantes, exigem uso de traços verticais e horizontais que se não podem escrever «corrente calamo» e tem a pretensão de ter apenas 16 vogais indispensáveis. Uma página do novo alfabeto seria tão bela como uma página escrita por Johnson ou Morris ou uma página do salmo de Chantilly. Os livros feitos condenam qualquer alfabeto.

Quanto ao ensino da leitura e da escrita às crianças, recomendei a um ministro da Educação que permitisse e encorajasse que elas escrevessem foneticamente tal como falam, o que permitiria aos professores aperceberem-se dos seus defeitos de pronúncia e corrigi-los. Respondeu-me que qualquer tentativa de semelhante heresia o baniria da vida publica. A liberdade ortográfica deve ser um dos nossos princípios. Se a aplicássemos nas escolas, verificariamos imediatamente que a ortografia fonética é impossível sem o alfabeto correspondente. Nós devemos ter pelo menos, 44 letras, sem contar com as consoantes duplas.

Os que advogam a aritmética duodecimal—na maioria também fonetistas—nunca empregaram o argumento da economia do tempo que se poderia levar a acrescentar dois novos numeros digitos ás nossas tabelas para o 10 e 11. Quando Poincaré desvalorizou o franco francês de 10 dinheiros para dois dinheiros, foi como se ele quisesse que os astrónomos deixassem de contar as horas de luz como unidades e contassem as distancias em centímetros; mas ninguém teve uma palavra contra esse monstruoso acrescimento de trabalho manual na contabilidade francesa, embora houvesse numerosos protestos contra a desonestidade da transacção. A nossa vantagem em contarmos por libras é enorme, e seria ainda maior se mudássemos para o sistema duodecimal, comparado com o qual o actual sistema decimal é inconveniente e representa perda de tempo.

Os fonetistas perdem tempo e disputam acerca dos seus diferentes planos de uma lingua universal e duma pronúncia correcta. Uma pronúncia fonética completa é impossível:—Henry Sweet proclamou que podia distinguir 11.000 sons no inglês falado; e eu, como antigo presidente da Comissão da Língua Inglesa da B. B. C., posso testemunhar que nunca encontrei dois oradores pronunciando igualmente as mesmas vogais, como evidentemente eles também não tinham as mesmas impressões digitais.

Mas não é necessario um alfabeto de 11.000 letras. Embora a pronúncia seja muito diferente entre os milhões de pessoas que falam inglês, podemos

entendermo-nos uns aos outros falando e escrevendo com um alfabeto de 44 letras sem a minima dificuldade. E como o unico objectivo da palavra e da escrita é permitir que comuniquemos uns com os outros, 44 caracteres são suficientes.

Há ainda a questão das linguas estrangeiras. Neste caso partimos do principio de que é necessario escrevê-las e falá-las gramaticalmente. Pelo contrario, deveríamos abolir a gramática até onde seja possível. Por exemplo, o espanhol é uma lingua fácil de aprender com excepção dos seus verbos irregulares. Mas porque não regularizar esses verbos? Quando uma criança diz «Pensava você comprou-me uma boneca», é perfeitamente compreensível. Que mais é preciso? Quando um campónio inglês diz «Eu ser, tu ser, nós ser, eles ser» nós compreendemos perfeitamente como se ele dissesse «Eu sou, tu és, ele é, nós somos, eles são».

Já esta simplificação está em uso na China e na Australia, como inglês de calão, que provavelmente virá a ser a lingua internacional do futuro. Um milhão de vocabulos do inglês básico escritos foneticamente, com uma forma afirmativa e outra negativa «Okay» e «No can» tornaria as transacções fáceis entre os vários países sem declinações, géneros, tempos, conjugações ou tudo aquilo que aprendemos nas escolas. A palavra «pidgin» é uma tentativa dos chineses para pronunciar a nossa palavra negocio (business), e nós devemos a expansão ao facto dos ingleses expulsarem os seus rivais cheios de inflexões pela sua relativa liberdade de gramática. O que constitui um inconveniente é a pronúncia forçada imposta por um alfabeto fenicio apenas com cinco vogais em vez de 16.

Contudo, cada coisa a seu tempo. Não são necessarias mais discussões acerca da ortografia—as indispensáveis 44 letras estão estabelecidas em todos os tratados e transcrições fonéticas. A reforma deve ser dirigida pelos políticos e pelos matemáticos, tendo como adjuntos engenheiros, impressores e, possivelmente, um ou dois escritores. O novo alfabeto deve ser desenhado por calígrafos artistas.

Como isso será de imenso beneficio para todos, sem pensarmos em perdas ou lucros comerciais, esta questão do alfabeto compete evidentemente ao British Council e deve ser paga pelos cofres publicos. O British Council está agora espressamente encarregado do inglês básico, mas tudo quanto pode ser feito para isso já foi realizado por intermedio do Instituto Ortológico, não ficando nada por fazer, excepto a criação de um alfabeto, em que o inglês básico possa ser de forma intelegível e economica. Há já 100 anos que os primeiros fonetistas fizeram tudo quanto era possível para conseguirem uma reforma ortográfica sem o mais insignificante resultado. A força motriz deve agora vir da colossal economia de tempo que revelar os numeros apresentados, o que é uma novidade. Tenho feito o que tenho podido para chamar a atenção para esses numeros; mas isto é uma tarefa para um reformador da envergadura de Rowland Hill; e eu, dramaturgo já muito idoso e socialista Fabiano da era da Rainha Victoria, apenas posso sugerir-lhe pertença. G. B. SHAW

35\$00

É o preço de cada metro de mousse estampado «ALTEX» á venda no BARATEIRO DAS PICOAS
JOSE PLACIDO
Rua das Picoas, 28-30—Tel: 45539

PARA O DESPORTO
PARA A CIDADE
Caixa em metal cromado com o fundo em aço inoxidável, movimento anti-magnético, protegido com guarda-pó e pára-choques, mostradores variados em embalagem em estojos original, acompanhado dum boletim de garantia.

ZENITH
Sport

STADIUM
PORTUGAL
AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos
182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31850 (Defronte das Escadilhas de Santa Justa)

MOSAICOS E AZULEJOS
DUREX
ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO
134 - RUA DO ARSENAL - 136
LISBOA

Prosseguem as manifestações anti-semitas em vários pontos da Grã-Bretanha

LIVERPOOL, 4.—Uma multidão hostil apupou e quis destruir as manjeiras quando os bombeiros apareceram para combater o incêndio no escritório duma fábrica judaica desta cidade onde manifestações anti-semitas começaram novamente depois das que haviam ocorrido a semana passada, em virtude do enforcamento na Palestina de dois sargentos britânicos.

Segundo a Polícia, as crianças foram instruídas pelos adultos para pilharem os destroços da fábrica. Um judeu desconhecido foi assaltado e levado para o hospital.

A Polícia, reforçada por agentes especiais, dispersou a multidão nas ruas.

Em Manchester, uma grande multidão que assistia à destruição das montanhas duma loja de artigos de vestuário, gritava: «Abaixo os judeus!», cada vez que uma pedra era atirada contra os vidros. Outra multidão de 400 pessoas tentou evitar que os judeus saíssem dum pátio onde estava a realizar-se uma dança judaica.—(R.).

Represálias de militares britânicos contra judeus em Jerusalem

JERUSALEM, 4.—Durante a noite passada duas camionetas invadiram num dos bairros judeus desta cidade e fizeram um intenso tiroteio para dentro de todos os estabelecimentos que estavam abertos, provocando grande pânico. Muitos judeus ficaram feridos. São muito elevados os estragos materiais causados pelo tiroteio nos referidos estabelecimentos.

Seguidamente as duas camionetas desapareceram, mas supõe-se que eram tripuladas por militares britânicos.

A organização terrorista judaica «Irgun Zvai Leumi» dirigiu esta manhã um aviso às autoridades militares britânicas de que iam ser dirigidos «sanguentos ataques» contra os militares ingleses, devido às «cruéis represálias» que os mesmos estão a exercer contra os pacíficos habitantes judeus residentes na Palestina.—(United Press).

A situação dos 4.500 imigrantes que se recusam a desembarcar

PARIS, 4.—A agência noticiosa «France Presse» anunciou ontem, à noite, que seguiram três médicos da Cruz Vermelha Internacional para bordo dos três navios britânicos que se encontram ao largo de Port Bouc, no Sul da França, com 4.500 imigrantes ilegais hebraicos que se recusaram a desembarcar, e que ali ficaram permanentemente.

Saíram hoje dos navios mais 8 judeus, o que eleva o total dos desembarcados a 90. A agência também disse que dois dos navios — o «Empire Rival» e o «Ocean Vigour» — partiriam, ontem, à noite, ou hoje, de manhã, para se reabastecerem de combustível, em Marselha. Um informador oficial britânico, em Marselha, desmentiu isso. A notícia diz que o terceiro navio — o «Runnymede Park» — tinha o combustível completamente esgotado e teria de ser rebocado para Marselha a fim de se reabastecer.—(R.).

Uma camioneta com toiros matou um rapaz em Agueda

AGUEDA, 4.—Uma camioneta, conduzida pelo motorista Francisco da Conceição Costa, de Torres Novas, que transportava toiros lidados na praça de Guimarães, colheu na estrada o menor Fernando Saraiva, de 14 anos, natural da Mourisca, o qual faleceu pouco depois de dar entrada no hospital desta vila. O motorista foi preso.

A Índia sem os ingleses

NOVA DELHI, 4.—As tropas britânicas começaram hoje a fazer a entrega de poderes às forças militares indianas em todo o território da Índia.—(U. P.).

As condições dos indonésios para cessarem fogo

BATAVIA, 4.—Os chefes republicanos indonésios dizem estar de acordo quanto à ordem de cessar fogo a partir da meia noite de hoje, mas desejam que as tropas holandesas retirem para as suas linhas de origem.—(U. P.).

A cessação das hostilidades comentada por um antigo primeiro-ministro

BOMBAIM, 4.—O dr. Sutan Sjahrir, antigo primeiro-ministro da Indonésia, que se encontra agora numa missão para influenciar a opinião do Mundo a favor da Indonésia, declarou aqui, antes de partir hoje de avião para Lake Success, que a cessação das hostilidades marcada para esta noite podia ser de grande vantagem para os holandeses se lhes fosse permitido manter na sua posse o território que já ocuparam.

O dr. Sjahrir acrescentou que era opinião das autoridades republicanas que todas as futuras negociações deviam começar «na base da posição alcançada antes do acordo ter sido rompido com os holandeses».

O dr. Sjahrir disse que depois da sujeição do Governo indonésio às directrizes do Conselho de Segurança para cessar fogo e a apresentação das propostas indianas e australianas para a cessação da disputa feita às Nações Unidas, o caso podia na sua totalidade ser submetido à arbitragem. Não podia, porém, dizer quem seriam os árbitros.—(R.).

A população de Madura pede protecção e géneros alimentícios

BATAVIA, 4.—O comunicado holandês de hoje diz que se tomaram «medidas de segurança» na ilha de Madura, a Leste de Java.

Notícias anteriores, não referidas no comunicado, dizem que habitantes desta ilha, que possui quatro milhões de habitantes, tinham pedido a protecção contra o Exército Republicano e solicitado o envio de alimentos para aliviar uma fome que dura há mais de um ano e que tem causado sérios sofrimentos à população.

O comunicado não diz se as forças holandesas desembarcaram em Madura, mas notícias de confiança, embora não confirmadas, dizem que o desembarque já se efectuou.

O comunicado anuncia a ocupação de Kroja e Sumpiuh, próximo de Tjilatjap, na Java central. Em Sumatra, as tropas holandesas encontram-se fora de Tandjong Balai, na costa noroeste, cerca de 80 quilómetros a Leste da antiga capital republicana de Papatang Siantar.—(R.).

LUTA LIVRE AMERICANA

Não há palavras com que se possa exprimir fielmente e dar uma ideia ao publico da sensacional impressão que ontem causou o excepcional temperamento do lutador francês Damian «O Terramoto», que ontem se estreou.

Não foi impunemente que os espanhóis o classificaram de «bárbaro»...

Pois amanhã, será seu adversário, o português JOSÉ LUIS! Está tudo dito...

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os americanos estão preocupados com a crise inglesa

NOVA YORK, 4.—A grave crise económica por que está a atravessar a Inglaterra inspira sérios cuidados nos dirigentes norte-americanos, que estão a pôr de lado todos os outros problemas para dedicarem toda a sua atenção ao magno problema económico inglês.

Georges Marshall e os seus ajudantes e técnicos económicos, estão a envolver todos os esforços no sentido de livrar a Inglaterra das actuais dificuldades económicas, até que entre em execução o plano Marshall, de ajuda económica e financeira à Europa.

As propostas modificações que vão ser introduzidas pelos americanos permitem aos ingleses obter mais géneros alimentícios das áreas do esterlino, o que até aqui eram impedidos de fazer por causa dos termos do acordo norte-americano dos transportes.—(U. P.).

A inauguração do monumento aos «comandos» britânicos em Saint Nazaire

PARIS, 4.—Ontem, de manhã, 123 sobreviventes do «comando» britânico que dinamitou as comportas de Saint Nazaire, em 1942, assistiram ao descerramento dum monumento em honra dos seus camaradas que perderam a vida nesse feito. Chegaram a bordo do cruzador «Sirius». A França esteve representada pelo presidente do Conselho, Ramadier, e pelo ministro da Marinha, Jacquinot, e a Grã-Bretanha por Duff Cooper. Jacquinot condecorou o coronel Newman, detentor da «Victoria Cross», e o capitão de fragata Ryder, também galardoado com a «Victoria Cross», a «Legião de Honra» e «Cruz de Guerra», enquanto Duff Cooper entregou ao presidente do município de Saint Nazaire, Guitton, as insignias da ordem do império britânico, pelo auxílio dado aos soldados e aviadores britânicos evadidos.

Esta cerimónia de solidariedade franco-britânica realizou-se no momento em que a política britânica está a ser mais severamente atacada em França do que em qualquer outra época desde a libertação, por causa dos refugiados judeus que seguiram para a Palestina a bordo do «President Warfield». Tanto Ramadier como Duff Cooper insistiram nos seus discursos, não só na necessidade de entendimento franco-britânico, mas também no facto de que ele se deve basear em comunidade de ideais.—(Reuter).

O Sudão pretende a independência nacional na relação ao Egipto como a Grã-Bretanha

LONDRES, 4.—O representante oficial do Partido Sudanês «Ummu», que defende a independência nacional tanto em relação à Grã-Bretanha como ao Egipto, fez hoje em Londres apelo às Nações Unidas para que ouça os representantes do Sudão quando o caso do Egipto contra a Grã-Bretanha for levado perante o Conselho de Segurança, possivelmente amanhã.

—Agora que o Conselho de Segurança está prestes a ouvir a questão que é apresentada pelo Egipto, o Governo do Sudão e o seu povo esperam que as suas vozes sejam ouvidas — declarou Osman. Estamos resolvidos a restaurar os nossos direitos de liberdade e independência. Estamos resolvidos a estabelecer um Governo verdadeiramente independente.—(R.).

A situação da Albânia em face da ameaça de absorpção do mundo eslavo

TOMA, 4.—Três refugiados albaneses enviaram ao embaixador dos Estados Unidos em Roma um apelo dirigido ao presidente Truman para ir em auxílio da Albânia, antes do país «ser avassalado pelo comunismo eslavo». Esses refugiados são três jovens intelectuais albaneses. Cada um deles representa um dos três principais grupos religiosos da Albânia — maometanos, ortodoxos, gregos e católicos — e uma das três regiões em que o país está dividido: setentrional, central e meridional.

O seu apelo diz: «Neste momento, em que os ideais democráticos estão a ser mantidos em toda a parte e se promete o direito à liberdade até às nações mais pequenas, a Albânia está prestes a ser dominada pelo mundo eslavo e absorvida por ele. O território albanês é de grande importância estratégica, por ser um ponto vital do Mediterrâneo. A posse pelos eslavos meridionais, dominados pela Rússia das bases estratégicas da Albânia, permitiria a Moscovo pôr de lado os Dardanelos e obter a ambicionada saída para o Mediterrâneo — um dos objectivos permanentes da política russa há séculos».

O apelo continua: «Nós falando pelos nossos compatriotas que se encontram na pátria e não podem fazer ouvir a sua voz, fazemos-vos um apelo para que se realizem eleições livres na Albânia, possivelmente sob fiscalização das Nações Unidas. Sabemos que eleições livres poriam o nosso país no caminho da Democracia e lhe dariam a oportunidade de colaborar com outras nações no estabelecimento e manutenção da paz. Não temos ambições territoriais, a custa dos nossos vizinhos. Desejamos ser amigos de todas as nações. Acreditamos nos princípios que, especialmente desde o vosso discurso de 21 de Março do ano passado, tendes exposto. Só pedimos uma coisa: a aplicação dessas princípios à Albânia».—(Reuter).

Visita à Inglaterra de 12 políticos alemães

LONDRES, 4.—Uma delegação de todos os partidos, constituída por 12 chefes políticos alemães da zona britânica de ocupação na Alemanha, chegou a Londres numa visita de cinco dias para estudar a organização do Governo britânico local e do Parlamento. Max Brauer, social-democrata, de 60 anos, presidente da Câmara de Hamburgo e chefe do grupo, declarou que os membros da delegação estavam particularmente interessados na situação económica britânica. Tudo quanto o primeiro-ministro britânico disser nos próximos dias será de interesse vital para nós, pois o futuro da Alemanha está estreitamente ligado ao vosso.

A delegação, que inclui representantes dos sociais-democratas, cristãos-democratas, comunistas, do Partido do Centro, Partido Democrático Livre e Partido Nacional Liberal, foi recebida pelo comandante Stephen Kinghall, que arranhou a visita em cooperação com o Ministério dos Estrangeiros.

Os visitantes alemães devem ir esta tarde à Câmara dos Comuns para assistir aos debates sobre a Alemanha e a Austria, durante a qual o secretário dos Estrangeiros, Bevin, deve falar.—(Reuter).

Choque de comboios 41 mortos e 64 feridos

NOVA YORK, 4.—Comunicam de Phoenix, Estado do Arizona, que chocaram dois comboios, próximo daquela cidade, em consequência do que resultou haver 41 mortos e 64 feridos. As duas locomotivas e várias carruagens e vagões ficaram destruídos.—(U. P.).